PREFEITURA DE CAÇADOR
Cuidar do presente, transformar o futuro!

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

educação

EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

Escola do Campo



Volume 5

EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

Escola do Campo

PREFEITURA DE CAÇADOR
Cuidar do presente, transformar o futuro!

Educação Integral Tempo Integral

EITI

APROVADO PELO PARECER
04/2025 – COMED
PUBLICADO DOM: Edição: 5019
Data: 16/12/2025 – P. 239-241

CAÇADOR. Secretaria Municipal de Educação de. **Diretrizes para Educação Integral em Tempo Integral: Escola do Campo**
Caçador – Santa Catarina: SME, 2025. 92 páginas.
Departamento Pedagógico – SME.
(planejamento; ensino; aprendizagem; educação integral; tempo ampliado; inclusão; currículo)

Prefeito
Alencar Mendes

Vice - Prefeito Municipal de Caçador
Itacir Fiorese

Secretário Municipal de Educação
Manoel de Pádua Paiva Morais

Secretária Adjunta de Educação
Cleide Alves

Coordenadora Pedagógica
Fabiane Constantini

Coordenadora da Educação Integral em Tempo Integral
Fabíola Morona

Equipe Técnico-Pedagógica
Adeline Aparecida Ferrasso
Alexandre Maicon de Lima
Cristiane Antunes
Eduardo Langner Neri
Eva Katlin Zarur Fragoso
Fabíola Morona
Jean Lucas Tavares
Marcos Adelmo dos Reis
Marcelo Fabiano Menegazzo
Maria Célia Badlhuk
Liliane de Andrade

Diagramação
Gabriel José Dalcortivo

Sumário

1. **Apresentação** 8
2. Introdução 11
3. Desafios e Perspectivas da Educação do Campo no Brasil 14
4. Organização Curricular 17
5. Esporte e Saúde 24
6. Educação Alimentar e Nutricional 27
7. Educação Ambiental 29
8. Educação Financeira 32
9. Arte e Expressão 34
9.1 Musicalização 36
10. Trabalhando as emoções 38
11. Linguagem (Oralidade, leitura e escrita) 41
12. Saber lógico 44
13. Conhecimento Digital 48
14. Educação Bilíngue - Inglês 51
15. Saúde e Bem-Estar 58
15.1 - Educação Alimentar e Nutricional 60
15.2 - Esporte e Saúde 62
15.3 - Interação, emoção 64
17. **Eixo Formação Cidadã** 66
17.1 - Educação e cidadania 68
17.2 - Educação Ambiental 70
17.3 - Educação Financeira 72
17.4 - Tecnologia e Transformação 74
18. Eixo de Linguagem e Comunicação 76
18.1 - Linguagens e Conexões 78
18.2 - Educação Bilíngue 80
19. Eixo Desenvolvimento Artístico e Cultural 81
19.1 - Arte e Expressão 82
20. Rotina para estudos 84
21. Detalhamento do plano de aula 86
22. Avaliação na Educação Integral 88

1. APRESENTAÇÃO



Anísio Teixeira (1900-1971) é amplamente reconhecido como o principal idealizador das grandes transformações que marcaram a educação brasileira no **século XX,** sendo um dos precursores da defesa intransigente da educação pública, gratuita, democrática e de qualidade. Sua atuação foi fundamental para a **implementação de escolas públicas em todos os níveis de ensino,** orientadas pela concepção de que a educação deve ser acessível a todos, como um direito universal e inalienável.

Teixeira destacou-se, ainda, por ser o pioneiro na proposição da Educação Integral no Brasil, **entendida como um instrumento de desenvolvimento pleno do ser humano,** não apenas em seu aspecto intelectual, mas em todas as suas dimensões, incluindo o desenvolvimento físico, emocional, social, cultural e ético.

Para Teixeira, **as transformações sociais, científicas e culturais exigem a formação de um novo tipo de cidadão: consciente, crítico e preparado para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.** Essa concepção educacional pressupõe "uma educação em mudança, em permanente reconstrução", adaptada aos avanços e complexidades do mundo moderno. Nesse contexto, a escola deve transcender o papel tradicional de mera transmissora de conhecimento para se tornar um espaço formativo, comprometido com a **formação de indivíduos livres, autônomos, criativos e solidários.** Tal perspectiva rompe com modelos pedagógicos autoritários e conservadores, priorizando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para uma cidadania ativa e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Anísio Teixeira defendia, de maneira incisiva, a escola de tempo integral como estratégia privilegiada para a democratização do acesso ao conhecimento e para a superação das desigualdades educacionais.

Em sua visão, a **ampliação da jornada escolar** deveria ser acompanhada pelo enriquecimento do currículo, através da inclusão de **atividades práticas, artísticas, esportivas e culturais,** integrando a escola à comunidade e tornando o processo educativo mais contextualizado e significativo (Teixeira, 1968). Para ele, a educação não se esgota no **espaço físico da escola,** sendo imprescindível que o processo de aprendizagem dialogue com as experiências cotidianas dos estudantes, promovendo uma educação orientada para a vida e para a transformação social.

A concepção de Educação Integral, portanto, fundamenta-se no princípio do desenvolvimento humano em sua totalidade, respeitando as diferentes fases da vida e contemplando todas as dimensões do sujeito. Considera-se, nessa perspectiva, que a aprendizagem é resultado das interações entre o indivíduo e seu meio social, cultural e natural, **sendo imprescindível que os processos educativos sejam contextualizados, pertinentes, acessíveis e transformadores** (Brasil, 2023). Assim, a Educação Integral não se limita à ampliação do tempo de permanência na escola, mas promove a construção de conhecimentos com sentido e significado, valorizando a diversidade cultural, o protagonismo juvenil e a formação de sujeitos críticos e participativos (Cavaliere, 2010).

Historicamente, a concepção de Educação Integral evoluiu ao longo dos séculos, assumindo diferentes significados e práticas. Desde o final do **século XVIII**, pedagogos como Johann Heinrich Pestalozzi já defendiam uma formação integral da criança, **enfatizando o desenvolvimento harmônico dos aspectos físico, moral e intelectual** (Coelho, 2009). A Revolução Francesa também contribuiu decisivamente para a valorização da escola pública como espaço de formação integral do cidadão, reforçando o papel da educação na construção de sociedades mais igualitárias.

No Brasil, o debate sobre a Educação Integral ganhou força especialmente nas décadas de **1920 e 1930**, impulsionado pelas ideias inovadoras de Anísio Teixeira, profundamente influenciado pelo pragmatismo pedagógico de **John Dewey.** Teixeira propôs “novas maneiras de organização cotidiana da experiência escolar”, superando a lógica conteudista e excludente da educação tradicional e apostando em uma escola aberta à vida, à cultura e à participação democrática (Cavaliere, 2010, p. 252).

Essa perspectiva pedagógica ressurge com força nas políticas educacionais contemporâneas, especialmente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída pela Resolução CNE/CP nº 2/2017. A BNCC reconhece a Educação Integral como um princípio estruturante da educação básica, considerando o desenvolvimento global dos estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural. A BNCC reafirma o compromisso da **educação com a formação integral**, compreendendo a complexidade e a não linearidade do processo educativo, e rejeitando visões reducionistas que priorizam unicamente a dimensão cognitiva ou afetiva do desenvolvimento humano (Brasil, 2017).

De acordo com a BNCC (Brasil, 2017, p. 14), a educação integral deve favorecer o pleno desenvolvimento das potencialidades dos educandos, **assegurando aprendizagens relevantes, significativas e orientadas para a cidadania ativa**. Tal diretriz se alinha ao pensamento de Anísio Teixeira, reafirmando a indissociabilidade entre educação de qualidade, inclusão social e participação democrática.

Por fim, a concepção de Educação Integral mantém-se, ainda hoje, como um princípio norteador das políticas públicas educacionais, reconhecida em documentos nacionais e internacionais como elemento central para a garantia do direito à educação de qualidade. Estudos recentes, como o **Relatório Global de Monitoramento da Educação da UNESCO** (UNESCO, 2021), reforçam que a adoção de políticas educacionais integradas e inclusivas é fundamental para o enfrentamento das desigualdades sociais, para a promoção da equidade e para a construção de sociedades mais justas, sustentáveis e solidárias.

Além de Anísio Teixeira, houve outros defensores das escolas do Campo, tais como **Paulo Freire, Celestin Freinet** e **Maria Nilde Mascellani,** cujo pensamento sempre foi voltado para uma educação pública, gratuita e de qualidade como um direito de todos, incluindo os moradores do campo, o que é um pilar importante para a luta por uma educação mais **justa e igualitária nesse contexto.**

2. INTRODUÇÃO

A Educação do Campo, também denominada **Escola do Campo,** constitui uma modalidade educacional direcionada às populações residentes em áreas rurais, abrangendo **agricultores familiares, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, quilombolas, povos indígenas e demais grupos que compõem a diversidade sociocultural do meio rural brasileiro.** Seu propósito central é assegurar o acesso a um ensino que respeite a cultura, os valores e as necessidades específicas dessas comunidades, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e garantindo sua formação cidadã.

O **artigo 6.º** das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Brasil, 2002) determina que essas instituições devem "corresponder às necessidades dos indivíduos do campo, assegurando-lhes acesso à **Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial**". Tal diretriz reforça o princípio da equidade educacional e da justiça social.

Conforme **Margutti, Mariano e Furlanetti (2015)**, a função do educador do campo extrapola a simples transmissão de conteúdos, devendo "contribuir para a organização popular na luta por direitos, fortalecendo a identidade coletiva, promovendo novas formas de relação com o trabalho e estimulando a consciência política".

Aspectos estruturantes da Escola do Campo

A prática pedagógica da **Escola do Campo** caracteriza-se pela articulação entre os conteúdos escolares e a **realidade social, econômica, cultural e ambiental das comunidades.** Entre seus elementos estruturantes, destacam-se:

- **Participação comunitária –** envolvimento de famílias, educadores e lideranças locais na elaboração e execução do Projeto Político-Pedagógico, garantindo a representatividade das demandas comunitárias.
- **Currículo contextualizado –** inclusão de temas como agricultura familiar, agroecologia, preservação ambiental e saberes tradicionais, integrados aos conteúdos básicos previstos para cada etapa de ensino.

- **Formação docente especializada –** capacitação de professores para compreender e atender as especificidades do público rural.
- **Vínculo com movimentos sociais –** reconhecimento da relação histórica da Educação do Campo com organizações como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que defendem a reforma agrária e a valorização cultural e política do campesinato.

Elementos essenciais à consolidação da Educação do Campo

O fortalecimento da Educação do Campo depende de ações que assegurem:

- **Direito universal à educação –** garantia de ensino público, gratuito, inclusivo e de qualidade para todas as populações rurais, combatendo desigualdades históricas.
- **Valorização cultural e identitária –** preservação e promoção dos saberes, práticas e tradições camponesas, incorporando-os ao currículo escolar.
- **Sustentabilidade e desenvolvimento local –** promoção de práticas produtivas ambientalmente responsáveis e socialmente justas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Portanto, a Educação do Campo não deve ser compreendida como mera adaptação do modelo urbano ao espaço rural, mas sim como um projeto pedagógico próprio, fundamentado em princípios de **justiça social, valorização cultural e emancipação dos sujeitos,** conforme previsto na legislação educacional brasileira e em consonância com o direito constitucional à educação.

As escolas do campo apresentam como princípio fundamental o enfoque na **realidade local, buscando articular o conhecimento escolar com as dimensões social, econômica e cultural das comunidades rurais.** Nesse processo, valorizam-se os saberes tradicionais e a relação estreita com o meio ambiente, reconhecendo o contexto em que os estudantes estão inseridos.

A participação comunitária desempenha papel central, envolvendo ativamente **pais, alunos, educadores e demais membros da comunidade** na construção do projeto pedagógico, de modo que a escola reflita os anseios, necessidades e especificidades locais. Essa corresponsabilização contribui para o fortalecimento do vínculo entre a escola e a comunidade rural, favorecendo o protagonismo social dos sujeitos envolvidos.

O currículo dessas instituições é diversificado e adaptado às condições regionais, contemplando temáticas como agricultura familiar, agroecologia, artesanato e outras práticas vinculadas ao cotidiano rural, além dos conteúdos essenciais previstos para o Ensino Fundamental e Médio. Ademais, destaca-se a importância da formação docente especializada, que visa preparar educadores para atuar em **escolas rurais e para atender às particularidades do público, promovendo uma pedagogia contextualizada e inclusiva.**

3. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL

A Educação do Campo encontra respaldo legal no **artigo 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996)**, que assegura à população rural o direito a um sistema educacional compatível com suas características regionais e condições de vida específicas. Contudo, apesar desse amparo legal, a Educação do Campo enfrenta desafios significativos relacionados à qualidade do ensino e à acessibilidade, não tendo ainda atingido níveis satisfatórios de democratização e equidade (Brasil, 1996).

Conforme apontado no **Panorama da Educação do Campo,** elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com apoio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as necessidades da Educação do Campo transcendem a mera melhoria estrutural das escolas ou a capacitação docente. É imprescindível que o currículo escolar seja elaborado a partir da realidade, dos valores e das vivências da população rural, de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivamente **um instrumento para o desenvolvimento local e para a valorização cultural dessas comunidades** (INEP; IBGE, 2017).

O currículo representa o documento fundamental que orienta as práticas pedagógicas e define as diretrizes para as atividades educativas, metodologias e recursos utilizados na interação entre professores e alunos. Segundo **Moreira (1997, p. 11),**

> *"O currículo constitui um instrumento significativo utilizado por diferentes sociedades tanto para desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados, quanto para socializar crianças e jovens segundo valores considerados desejáveis."*

Em virtude dessa relevância, a discussão curricular assume papel central no âmbito pedagógico, ultrapassando a mera delimitação de conteúdos para abarcar as ações e práticas efetivadas no espaço escolar. O currículo é, portanto, **dinâmico, vivo e construído em diálogo com todos os sujeitos envolvidos na práxis educativa.**

Assim, o currículo das escolas do campo, assim como das escolas urbanas, deve ser concebido e elaborado com a **participação ativa da comunidade escolar,** assegurando que seja coerente com as realidades locais e as necessidades específicas dos educandos.

Nesse contexto, a aprovação da **BNCC (BRASIL, 2017)** tem intensificado os processos de padronização dos currículos das redes públicas e privadas, tanto rurais quanto urbanas, estabelecendo diretrizes comuns para as aprendizagens essenciais da Educação Básica. Conforme o documento,

> *"BNCC e currículos possuem papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que essas aprendizagens se concretizam por meio das decisões que caracterizam o currículo em ação" (BRASIL, 2017, p. 16).*

Em consonância, **Sousa (2015, p. 324)** caracteriza a BNCC como

> *"[...] uma política curricular que objetiva a definição de conteúdos básicos no âmbito de um projeto nacional de currículo",*

propondo uma formação comum a todos os indivíduos no **território nacional.**

Entretanto, essa concepção da BNCC, conforme aponta Sousa (2015), não vê os direitos e as aprendizagens como inerentes aos sujeitos, mas como condicionados às avaliações e ao fluxo escolar estabelecidos, especialmente na **meta 7 do Plano Nacional de Educação (PNE).**

A elaboração da BNCC envolve representantes governamentais, órgãos como **UNDIME, CONSED, UNCME,** além de instituições privadas e fundações. Segundo Sousa (2015), essa construção curricular está orientada pela perspectiva de que

> *"O desempenho dos estudantes brasileiros será resultado de um currículo nacionalizado, selecionado para fins mercadológicos, em uma concepção produtivista de educação baseada na lógica empresarial, tratando os alunos como produtos a serem preparados para a mão de obra no contexto do capitalismo periférico" (p. 332).*

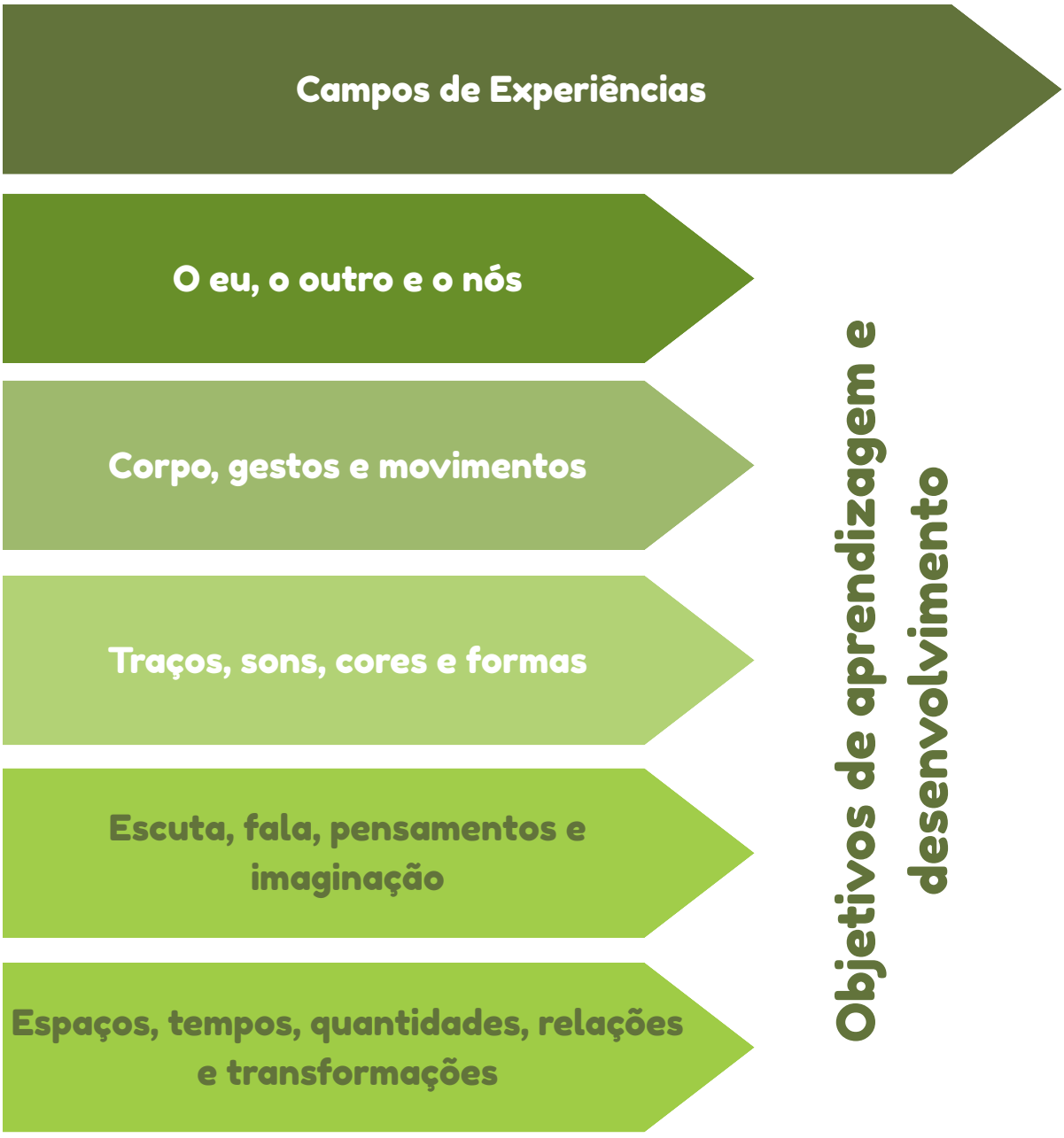
Medidas para o aprimoramento da Educação do Campo

A **desigualdade entre as populações rurais e urbanas** é claramente evidenciada por indicadores sociais e educacionais, revelando disparidades que impactam negativamente o acesso e a qualidade da educação no campo. Diante desse contexto, torna-se imprescindível a implementação de **políticas públicas direcionadas,** acompanhadas de ações específicas, tais como:

- **Ampliação das oportunidades** para a elevação dos níveis de escolaridade da população rural;
- Investimento em qualificação profissional adequada às demandas e características do meio rural;
- **Fortalecimento e ampliação do acesso,** bem como a permanência de agricultores familiares no sistema formal de ensino;
- Oferta contínua de formação e capacitação para educadores, professores e coordenadores, visando à melhoria da prática pedagógica;
- **Promoção da inclusão de conteúdos e atividades pedagógicas** contextualizadas à realidade do campo, respeitando suas especificidades culturais, sociais e econômicas.

Essas medidas colaboram para a redução das desigualdades educacionais e para o fortalecimento da **Educação do Campo,** contribuindo para a construção de um sistema educacional mais justo, inclusivo e efetivo.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR



O modelo adotado para as escolas em **Tempo Integral - Educação Infantil** direciona-se ao trabalho com os Campos de Experiência. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que rege a organização curricular da **Educação Básica no Brasil**, estabelece cinco Campos de Experiências para a Educação Infantil, conforme preconizado pelo Ministério da Educação (Brasil, 2017), a saber:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

BNCC	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
Campos de Experiências	Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:
O eu, o outro e o nós	**I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]** **V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;** **VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;** **VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade [...]** **IX - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras.**
Corpo, gestos e movimentos	**I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;** **VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]** **IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. [...]**
Traços, sons, cores e formas	**II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]** **IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. [...]**
Escuta, fala, pensamentos e imaginação	**II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]** **III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]** **IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...]**
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	**IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaçotemporais;** **VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;** **X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.**

Tais campos configuram uma estrutura pedagógica orientada pela concepção da criança como sujeito **histórico, social e cultural, protagonista de seu processo de aprendizagem.** Essa organização visa a promover a construção do conhecimento de forma integrada, relacional e contextualizada, respeitando o modo como as crianças se desenvolvem: por meio da ação, da **interação com o meio e das experiências vivenciadas no cotidiano escolar.** Assim, a aprendizagem não se dá de forma fragmentada, mas sim por meio de vivências significativas, lúdicas e interativas que consideram a integralidade do ser infantil.

Nessa perspectiva, como destaca Oliveira (2012, p. 39), a noção de "experiências de aprendizagem" amplia a compreensão do papel da criança no **ambiente coletivo da educação infantil,** evidenciando o caráter dinâmico e contínuo da construção de saberes:

> *"A noção de 'experiências de aprendizagem' ilumina a perspectiva da criança no contexto da instituição de educação coletiva. Isso porque experiência é algo da ordem do vivido, do que se construiu e das contínuas significações e ressignificações que o processo de aprendizagem configura para cada criança" (Oliveira, 2012, p. 39).*

Orientando-se pelo que se prevê na BNCC, ou seja, os campos de experiência e atendendo às suas especificidades, a educação integral voltada à Educação Infantil procurará estabelecer um processo **contínuo de construção e transformação do conhecimento.** Esse processo contempla o respeito às diversidades, às subjetividades, às relações étnico-raciais, às diferentes condições socioculturais, físicas, sensoriais, intelectuais e de neurodesenvolvimento, bem como às variações linguísticas e às identidades de gênero. A **participação ativa da criança** torna-se, portanto, elemento central para a constituição de sua autonomia, possibilitando que ela manifeste interesses, demonstre curiosidade e desenvolva suas potencialidades, sempre envolvida em experiências que incentivam a exploração, o protagonismo e a autoria.

Um **aspecto essencial nas vivências cotidianas** é a brincadeira, compreendida não apenas como atividade recreativa, mas como proposta pedagógica intencional, comprometida com a participação ativa da criança e o reconhecimento de sua potência.

Por meio da brincadeira, são mobilizadas **diferentes linguagens e formas de expressão,** permitindo que a criança interfira, transforme, proponha e enfrente situações desafiadoras. Isso reitera o princípio de que o ser humano se constitui pelas experiências vividas, as quais devem ser valorizadas e continuamente ressignificadas no processo educativo.

A BNCC (Brasil, 2017) organiza os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento em cada Campo de Experiência considerando três faixas etárias: **bebês** (0 a 1 ano e 6 meses), **crianças bem pequenas** (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e **crianças pequenas** (4 anos a 5 anos e 11 meses). A normatização, no entanto, ressalta que tais agrupamentos não devem ser compreendidos de forma rígida, pois há variações nos ritmos de **aprendizagem e desenvolvimento infantil** que precisam ser respeitadas e consideradas no planejamento e na prática pedagógica (Brasil, 2017, p. 44).

As interações com os pares e com adultos, em contextos diversos, são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. No caso dos bebês, essas interações ocorrem por meio de **olhares, gestos, expressões faciais, choro e contato físico,** sendo o corpo o principal meio de exploração e conhecimento do mundo. Nesse estágio, o aprendizado se dá primordialmente pelos sentidos: **tocar, cheirar, morder e experimentar.** Posteriormente, desenvolve-se a capacidade simbólica, representada por meio da imitação e do brincar. Conforme Oliveira (2013, p. 112), nas interações sociais, as linguagens se estruturam e se expandem: “o ato motor passa a integrar um sistema compartilhado de símbolos, possibilitando a expressão de um desejo, ou de um medo, por meio de gestos”.

Com relação às crianças bem pequenas, as interações favorecem a **construção da identidade, o reconhecimento do outro** e o **fortalecimento da subjetividade**, aspectos essenciais para a constituição da autonomia e da iniciativa. O brincar, nessa fase, é marcado pelo uso expressivo do corpo, pela criatividade e pela imaginação, sendo elemento estruturante na organização das experiências e aprendizagens.

Já no estágio das crianças pequenas, amplia-se a compreensão de valores como **responsabilidade, solidariedade** e **respeito às diferenças** étnicas, culturais, sociais e de gênero. Há uma maior internalização de regras sociais e um desenvolvimento progressivo de habilidades socioemocionais, favorecendo a convivência, a resolução de conflitos, a cooperação e a ampliação da capacidade comunicativa e cognitiva.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico fundamentado nos Campos de Experiências da BNCC permite que a criança exerça um **papel ativo em situações de aprendizagem que estimulem sua autonomia, criatividade, criticidade, sensibilidade e liberdade de expressão,** nos mais diversos contextos artísticos, culturais e sociais. Essa abordagem está ancorada em princípios éticos, estéticos e políticos, que orientam uma educação infantil humanizada, inclusiva e emancipatória.

As **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs)** (Brasil, 2013), em seu artigo 9º, estabelecem que as práticas pedagógicas nessa etapa da Educação Básica devem ser organizadas a partir de dois **eixos estruturantes fundamentais**: **as interações** e **as brincadeiras**. Esses eixos constituem a base sobre a qual se desenvolve todo o processo educativo na Educação Infantil, sendo compreendidos como experiências essenciais para o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, emocionais, sociais, afetivos, éticos, estéticos e cognitivos.

A proposta curricular fundamentada nos eixos das interações e brincadeiras é complementada e potencializada pela organização dos **cinco Campos de Experiências** definidos na **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** (Brasil, 2017), os quais devem ser articulados de forma integrada e coerente às práticas pedagógicas cotidianas. Essa articulação visa a garantir o direito das crianças a aprender e a se desenvolver em contextos que respeitem sua natureza curiosa, investigativa, expressiva e relacional, assegurando-lhes vivências significativas e desafiadoras.

Matriz Curricular - 2026/2028			
Componentes	**Professor**	**Rede de Apoio**	**Carga Horária**
Arte e Expressão	Professor de Arte		**2 aulas**
Educação Alimentar e Nutricional	Pedagogo	Nutricionista SME	**1 aula**
Educação Ambiental	Professor de Ciências		**1 aula**
Educação Bilíngue	Professor de Inglês		**1 aula**
Educação Financeira	Pedagogo		**2 aulas**
Esporte e Saúde	Professor de Educação Física		**3 aulas**
Linguagem	Pedagogo		**6 aulas**
Saber Lógico	Pedagogo		**5 aulas**
Tecnologia e Transformação	Pedagogo	Professor de Informática	**1 aula**
Trabalhando as Emoções	Pedagogo	Guarda Bem e Professor de Capoeira	**3 aulas**

Desse modo, tanto as DCNEIs quanto a BNCC compreendem que a criança pequena aprende principalmente por meio de experiências vividas no ambiente coletivo, nas quais o brincar e o interagir assumem papel central no processo de construção do conhecimento. Ao reconhecer os eixos estruturantes como fundamentos metodológicos da Educação Infantil, reafirma-se a importância de práticas educativas que valorizem a participação ativa da criança, seu protagonismo e sua capacidade de explorar o mundo de forma sensível, crítica e criativa.

5. ESPORTE, LAZER E MOVIMENTO

A psicomotricidade, enquanto área interdisciplinar, desempenha papel essencial no desenvolvimento integral de crianças de 4 e 5 anos, promovendo avanços nas dimensões **motora**, **cognitiva**, **afetiva** e **relacional**. Por meio de **atividades lúdicas e brincadeiras dirigidas**, busca-se estimular habilidades como coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, orientação espacial e interação social, contribuindo de forma significativa para a preparação da criança para futuras aprendizagens escolares e para a vida em sociedade.

Dimensões e Atividades Essenciais

O desenvolvimento psicomotor nessa fase é multifacetado e pode ser estimulado por meio de diversas atividades:

- **Coordenação Motora Grossa: a**tividades como pular corda, saltar elástico, jogos de bola (chutar, arremessar, receber), amarelinha, corrida e dança aprimoram o controle dos grandes grupos musculares, a agilidade e a capacidade de movimentação ampla. Essas práticas, além de desenvolverem a motricidade, contribuem para a organização do esquema corporal.
- **Equilíbrio:** andar sobre linhas marcadas no chão, caminhar em pranchas elevadas, brincar de estátua e manter o equilíbrio em um pé só são atividades que fortalecem o sistema vestibular e proprioceptivo, essenciais para a estabilidade postural e o controle do corpo em movimento.
- **Noção Espacial:** a utilização de pistas de obstáculos, jogos de labirinto e atividades que envolvem seguir padrões espaciais são essenciais para o desenvolvimento da percepção do próprio corpo em relação ao espaço, bem como à compreensão de direções e distâncias.
- **Lateralidade:** jogos que exigem a identificação e o uso de lados específicos do corpo (esquerdo/direito) são fundamentais para a consolidação da dominância lateral, essencial para a escrita, leitura e outras tarefas que demandam coordenação bilateral.
- **Interação Social:** jogos como pega-pega, brincadeiras de roda e atividades cooperativas promovem a socialização, o respeito às regras, a partilha e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia.

- **Coordenação Óculo-manual:** atividades como desenhar, recortar com tesoura, montar quebra-cabeças e jogos de encaixe refinam a destreza manual e a precisão do movimento guiado pela visão, habilidades preensoras e de manipulação de objetos.
- **Atividades Sensoriais:** brincadeiras que exploram diferentes texturas (areia, água, tinta, massinha), cheiros e sons estimulam o sistema sensorial, enriquecendo a percepção do mundo e contribuindo para a organização das informações sensoriais.

Orientações para o Professor

Para maximizar os benefícios da psicomotricidade, o educador deve adotar práticas pedagógicas específicas:

- **Ambiente Seguro e Estimulante:** o espaço deve ser planejado para permitir a livre movimentação e exploração, com materiais variados e seguros que incentivem a criatividade e a experimentação.
- **Variação de Atividades e Materiais:** a diversificação das propostas e o uso de diferentes materiais (bolas, cordas, arcos, tecidos, cones, entre outros) são essenciais para manter o interesse e a motivação das crianças, evitando a monotonia.
- **Observação e Respeito ao Ritmo Individual:** cada criança possui um ritmo de desenvolvimento próprio. É fundamental observar e respeitar essas singularidades, oferecendo apoio individualizado quando necessário e evitando comparações.
- **Integração Curricular:** a psicomotricidade não deve ser vista como uma disciplina isolada. A integração com outras áreas do conhecimento, como matemática (contagem de saltos), linguagem (criação de histórias sobre movimentos) e artes (dança, expressão corporal), enriquece o processo de aprendizagem.
- **Feedback Positivo e Encorajamento:** o elogio ao esforço, à participação e ao progresso da criança são essenciais para o fortalecimento da autoestima e da confiança, incentivando-a a continuar explorando suas capacidades e superando desafios.

Benefícios Amplos da Educação Física

A prática da psicomotricidade proporciona um desenvolvimento integral, refletindo-se em diversas áreas:

- **Desenvolvimento Motor:** conduz à melhoria da coordenação geral e fina, do equilíbrio estático e dinâmico, da agilidade e da fluidez dos movimentos.

- **Desenvolvimento Cognitivo:** estimula a atenção, a concentração, a memória, o raciocínio lógico e a resolução de problemas, elementos essenciais para a aprendizagem formal.
- **Desenvolvimento Social:** favorece a interação entre pares, o desenvolvimento da cooperação, o respeito às diferenças, a negociação e a construção de vínculos afetivos.
- **Desenvolvimento Emocional:** contribui para o desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança, da autonomia, da capacidade de expressão de sentimentos e da gestão de frustrações.

Em suma, ao integrar a psicomotricidade de **forma lúdica e prazerosa no cotidiano das crianças de 4 e 5 anos,** o ambiente educacional promove um crescimento global e harmonioso, preparando-as de maneira robusta para os desafios e descobertas da vida.



6. EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

A **Educação Alimentar e Nutricional** na primeira infância, especificamente para crianças de 4 e 5 anos, desempenha um papel importante na formação de hábitos saudáveis que perdurarão por toda a vida. Para que seja eficaz, essa abordagem deve ser **lúdica, envolvente e centrada na experiência sensorial e na criatividade**. O foco principal é a **promoção do consumo de alimentos frescos e minimamente processados**, como frutas, verduras e legumes, apresentados de forma atrativa, colorida e divertida. A interação direta com o alimento, permitindo que a criança explore texturas e sabores com as mãos, e a participação ativa no preparo de refeições são estratégias pedagógicas altamente eficazes.

Estratégias Pedagógicas para Crianças de 4 e 5 Anos

Para fomentar uma relação positiva com a alimentação, as seguintes estratégias são recomendadas:

- **Atividades Sensoriais:** proporcionar experiências em que as crianças possam tocar, cheirar e provar diferentes alimentos *in natura* (frutas cortadas, legumes cozidos, grãos variados). Tal exploração multissensorial contribui para a familiarização e aceitação de novos alimentos.
- **Criação de Pratos Atraentes:** incentivar a montagem de "carinhas divertidas" ou figuras com os alimentos no prato, ou a utilização de cortadores de biscoito para criar formas lúdicas com frutas e legumes. A apresentação visual é um poderoso estímulo para o consumo.
- **Culinária Compartilhada:** levar as crianças à cozinha para preparar receitas simples e seguras (bolinhos saudáveis, tortas de legumes, panquecas de frutas). Essa participação ativa no processo de cocção as conecta com a origem dos alimentos e as incentiva a experimentar o que prepararam.
- **Visitas à Feira ou Horta:** organizar visitas a feiras livres, hortas comunitárias ou supermercados. Nessas ocasiões, as crianças podem conhecer os alimentos em seu estado original, aprender sobre suas cores, texturas e sabores, e até mesmo participar da escolha dos ingredientes.
- **Brincadeiras Educativas com Alimentos:** utilizar alimentos como recurso para jogos e atividades educativas, como adivinhar o alimento pelo tato, cheiro ou sabor, ou montar uma pirâmide alimentar de forma interativa.

- **Contação de Histórias Temáticas:** criar narrativas envolventes sobre a importância da alimentação saudável, utilizando personagens que sirvam de exemplo e inspirem bons hábitos alimentares.
- **Incentivo à Experimentação:** desenvolver paciência e tolerância diante da rejeição inicial a novos alimentos. É fundamental continuar oferecendo-os de diversas formas e em diferentes contextos até que a criança se familiarize e se sinta confortável para experimentar.
- **Oferta de Opções Saudáveis:** em vez de forçar o consumo de um alimento específico, oferecer um leque de opções saudáveis e permitir que a criança faça sua escolha, promovendo sua autonomia e reduzindo a resistência.

Princípios da Educação Alimentar e Nutricional e Nutricional

Para uma Educação Alimentar e Nutricional eficaz, é imprescindível observar os seguintes pontos:

- **Priorização de Alimentos *in natura* e Minimamente Processados:** enfatizar o consumo de frutas, verduras, legumes, carnes magras, leite e grãos integrais, que são ricos em nutrientes essenciais.
- **Restrição de Alimentos Ultraprocessados:** evitar a oferta de produtos com alto teor de açúcar, gordura saturada e sódio, como salgadinhos, biscoitos recheados, refrigerantes e embutidos, que contribuem para o desenvolvimento de doenças crônicas.
- **Envolvimento Familiar no Preparo das Refeições:** cozinhar em conjunto com a criança e adaptar as receitas para que ela se sinta incluída no processo, aumentando sua motivação para experimentar novos sabores.
- **Exemplo Familiar:** os pais e educadores devem ser modelos de bons hábitos alimentares, demonstrando em seu próprio comportamento a importância de uma alimentação equilibrada e consciente. O exemplo é uma das mais poderosas ferramentas de ensino.

A implementação consistente dessas **estratégias na Educação Alimentar e Nutricional** contribuirá significativamente para o bem-estar e a saúde a longo prazo das crianças, formando cidadãos conscientes e capazes de fazer escolhas alimentares inteligentes.

7. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A **educação ambiental** para crianças de 4 e 5 anos deve ser concebida como uma experiência **lúdica, interativa e intrinsecamente conectada ao contato direto com a natureza**. O objetivo primordial é fomentar o respeito e a valorização do meio ambiente, desenvolvendo uma consciência ecológica desde a mais tenra idade. Atividades que promovem a criatividade, a experimentação e a observação são essenciais para consolidar tal aprendizado.

Atividades Engajadoras para a Consciência Ambiental

Diversas atividades podem ser exploradas para engajar as crianças no tema ambiental:

- **Criação de Brinquedos com Materiais Recicláveis:** incentivar a imaginação das crianças ao transformar materiais que seriam descartados (garrafas PET, papelão, rolos de papel higiênico, tampinhas, etc.) em brinquedos, objetos decorativos ou utilitários. Essa prática ensina sobre a **reutilização** e a redução do lixo.
- **Horta na Escola ou em Casa:** o cultivo de uma horta, seja na escola ou em casa, oferece uma oportunidade prática de aprendizado sobre o ciclo de vida das plantas, a importância da água e do solo, a origem dos alimentos e a responsabilidade com o cuidado do ambiente.
- **Contação de Histórias sobre a Natureza:** utilizar livros, imagens, fantoches e outros recursos visuais para narrar histórias sobre animais, plantas, ecossistemas e a importância da **preservação ambiental**. As narrativas envolvem as crianças emocionalmente com o tema.
- **Passeios e Exploração da Natureza:** levar as crianças para parques, praças, jardins botânicos, trilhas ou praias. Nesses ambientes, elas podem observar a fauna e a flora local, identificar diferentes espécies, coletar elementos naturais (folhas, gravetos, pedras) e experimentar as sensações do contato direto com a natureza.
- **Jogos e Brincadeiras Educativas:** incorporar jogos de tabuleiro, jogos de encaixe, quebra-cabeças e outras brincadeiras que abordem temas como a **reciclagem**, a separação do lixo, o **consumo consciente** e a **preservação da água** e da energia.

- **Experiências e Experimentos Ecológicos:** realizar experimentos simples que demonstrem conceitos como o ciclo da água, a importância da luz solar para as plantas (fotossíntese simplificada), a decomposição de materiais orgânicos (compostagem básica) ou a poluição da água.
- **Teatro de Fantoches com Temas Ambientais:** criar peças teatrais com fantoches sobre temas como a importância da água, a reciclagem e a preservação da natureza. Envolver as crianças na criação do roteiro e na confecção dos fantoches estimula a criatividade e o protagonismo.
- **Arte e Expressão com Elementos da Natureza:** explorar a criatividade das crianças utilizando elementos naturais (folhas secas, galhos, sementes, pedras, flores) em Arte e Expressão como colagens, desenhos, pinturas e esculturas.

Orientações para o Professor

Para uma educação ambiental eficaz, algumas diretrizes são essenciais:

- **Adaptação à Idade:** utilizar linguagem simples, exemplos concretos e atividades que realmente despertem o interesse e a curiosidade das crianças, considerando seu estágio de desenvolvimento cognitivo.
- **Envolvimento e Protagonismo Infantil:** permitir que as crianças participem da escolha dos temas, dos materiais e das atividades a serem desenvolvidas, promovendo sua autonomia e senso de responsabilidade.
- **Criação de Ambiente Seguro e Acolhedor:** garantir que as crianças se sintam confortáveis e à vontade para explorar, perguntar, experimentar e aprender sem receios.
- **Uso de Materiais de Baixo Custo e Acessíveis:** priorizar o reaproveitamento de materiais recicláveis e a utilização de elementos da própria natureza, explorando a criatividade para desenvolver atividades educativas e divertidas.
- **Conexão com o Cotidiano:** mostrar como as ações das crianças no dia a dia podem impactar o meio ambiente e como pequenas mudanças de hábitos (economizar água, separar o lixo) podem fazer uma grande diferença.
- **Celebração dos Aprendizados e Resultados:** reconhecer o esforço das crianças, valorizar suas conquistas e incentivá-las a continuar aprendendo e cuidando do meio ambiente. O reforço positivo é um poderoso motivador.

- **Integração com a rotina**: mostrar como pequenas ações cotidianas impactam o meio ambiente.
- **Reconhecimento e valorização das ações infantis**: celebrar conquistas e aprendizagens de forma positiva.



8. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A **Educação Financeira Infantil** é um componente essencial na formação de indivíduos. Ela visa a capacitar crianças a se tornarem adultos conscientes e responsáveis, aptos a gerenciar suas finanças com sabedoria e eficiência. Ensinar o valor do dinheiro, a importância do planejamento de gastos e da poupança desde cedo estabelece uma base sólida para **decisões financeiras informadas**, pavimentando o caminho para uma vida adulta mais segura e estável.

Essa abordagem educacional abrange conceitos como a origem do dinheiro (como é ganho), sua destinação (como é gasto, poupado e investido), além de noções de **orçamento** e o **valor intrínseco do trabalho**. O principal objetivo é munir as crianças com o conhecimento e as habilidades necessárias para tomar decisões financeiras prudentes, preparando-as para uma vida adulta financeiramente equilibrada e saudável. A introdução da Educação Financeira na infância é crucial para o desenvolvimento de uma relação saudável e consciente com o dinheiro, permitindo que as crianças compreendam o cenário econômico e ajam de forma informada.

Princípios da Educação Financeira Infantil

Para uma educação financeira eficaz, é fundamental abordar os seguintes pilares:

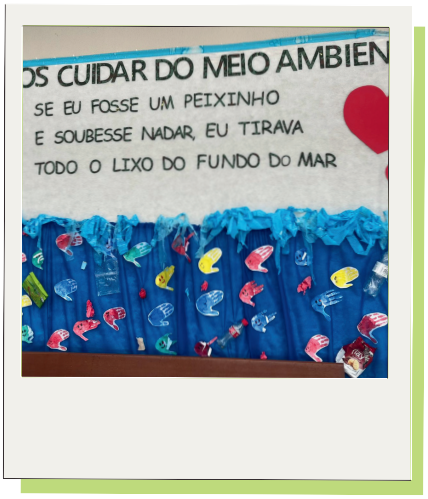
- **Planejamento do Futuro:** ensinar crianças a planejar o futuro financeiro envolve ajudá-las a compreender a importância de **objetivos de longo prazo**. Isso pode incluir metas como a aquisição de uma casa própria, a poupança para a educação superior ou a realização de um grande sonho pessoal. Compreender que decisões financeiras atuais impactam o futuro é um conceito poderoso.
- **Aprendizado sobre Economia:** orientar as crianças a economizar não apenas reforça a importância da **paciência e da disciplina**, mas também as prepara para gerenciar recursos de maneira eficiente. Entender a relevância de guardar dinheiro para necessidades e desejos futuros é essencial para contrapor a cultura do consumo imediato e irresponsável, promovendo o autocontrole financeiro.

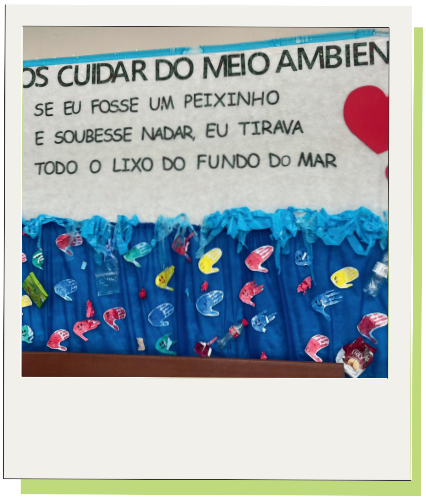
- **Realização de Sonhos e Metas:** a educação financeira empodera as crianças a visualizar e transformar seus sonhos e metas em realidade. Ao compreenderem como o dinheiro pode ser uma **ferramenta para alcançar objetivos**, elas desenvolvem uma perspectiva prática e motivadora sobre as finanças.

Estratégias Pedagógicas para o Professor

O professor desempenha um papel fundamental no despertar do interesse dos estudantes por meio de estratégias didáticas:

- **Incentivo a Brincadeiras que Envolvam Finanças:** jogos de faz de conta que simulem situações de compra e venda, ou atividades com "dinheiro de brinquedo", ajudam as crianças a praticar conceitos financeiros de forma lúdica.
- **Uso de Cofrinhos para Poupança:** a familiarização com o **cofrinho** é uma ferramenta tangível que ensina sobre o ato de guardar moedas e acumular dinheiro para um propósito específico, reforçando a disciplina da poupança.
- **Utilização de Jogos Educativos:** jogos de tabuleiro ou aplicativos que abordem temas financeiros (como contagem de dinheiro, planejamento de gastos ou investimento simples) podem tornar o aprendizado divertido e interativo.
- **Ensino do Valor do Dinheiro:** explicar de onde vem o dinheiro (fruto do trabalho) e para que ele serve (comprar bens e serviços, mas também para poupar e doar) ajuda as crianças a desenvolver uma compreensão mais profunda de seu valor real.





9. ARTE E EXPRESSÃO

Para trabalhar a **arte com crianças de 4 e 5 anos**, o foco deve estar em atividades que **estimulem a criatividade e a livre expressão**. Essas experiências são essenciais para o desenvolvimento integral, permitindo que os pequenos explorem diferentes linguagens e materiais.

Sugestões de Arte e Expressão

As seguintes atividades são altamente recomendadas para essa faixa etária:

- **Pintura com Mãos e Pés:** utilizando **tintas atóxicas** e um suporte de papel de grande formato, as crianças podem explorar a textura da tinta diretamente com as mãos e os pés. Essa atividade promove não apenas a **coordenação motora ampla**, mas também a **percepção tátil e sensorial**, resultando em criações únicas e expressivas.
- **Colagem Criativa:** disponibilize uma variedade de materiais como papéis de diferentes texturas, cores e formatos, tecidos, lãs, grãos, folhas secas, entre outros. As crianças podem recortar (com tesoura sem ponta, se já tiverem habilidade) ou rasgar os materiais e colá-los em um suporte maior. Essa prática desenvolve a **coordenação óculo-manual**, a **criatividade** na composição e a **percepção de cores e formas**.
- **Modelagem com Massinha ou Argila:** a modelagem permite que as crianças criem esculturas, objetos ou formas livres. Essa atividade é excelente para o desenvolvimento da **coordenação motora fina**, da **força nas mãos**, da **percepção tridimensional** e da **imaginação**, ao transformar uma massa amorfa em algo concreto.
- **Desenho e Pintura Livre:** ofereça uma ampla gama de materiais como giz de cera, lápis de cor, tintas, canetas hidrográficas e carvão, e incentive a **livre expressão** sem modelos pré-definidos. Essa liberdade estimula a **individualidade**, a **capacidade de representação** e a **exploração cromática**.
- **Atividades com Materiais Reciclados:** A utilização de materiais como rolos de papel higiênico, garrafas PET, caixas de papelão, tampas e outros itens que seriam descartados, para construir objetos, esculturas, cenários ou bonecos, promove a **consciência ambiental**, a **criatividade** na ressignificação de objetos e o **raciocínio espacial**.

- **Teatro de Fantoches:** a criação de personagens utilizando diferentes materiais (meias, papel, tecido, etc.) e a realização de pequenas apresentações estimulam a **imaginação**, a **expressão oral**, a **capacidade narrativa** e o **desenvolvimento social** através da interação e colaboração.
- **Brincadeiras com Música e Dança:** a exploração de diferentes ritmos e movimentos corporais incentiva a **expressão corporal**, a **criatividade motora** e a **percepção auditiva**. A dança livre também promove a **consciência corporal** e a **sensação de bem-estar**.
- **Caça ao Tesouro:** criar um mapa simples com pistas visuais e levar as crianças para uma "caça ao tesouro" estimula a **exploração do ambiente**, a **resolução de problemas**, o **raciocínio lógico** e a **interação em grupo**.
- **Quebra-Cabeças e Jogos de Encaixe:** utilizar quebra-cabeças e jogos de encaixe adequados à idade é fundamental para o desenvolvimento do **raciocínio lógico**, da **coordenação motora fina** e da **percepção espacial e visual**.

Orientações para o Professor

Para otimizar o processo artístico, o educador deve considerar:

- **Criação de um Ambiente Propício:** o espaço deve ser **seguro, estimulante e acolhedor**, com todos os materiais artísticos acessíveis às crianças, incentivando a autonomia e a exploração.
- **Estímulo à Livre Expressão:** o educador deve **incentivar a criatividade e a participação plena de todas as crianças**, valorizando o processo de criação mais do que o produto final. Não há "certo" ou "errado" na arte infantil.
- **Adaptação e Respeito ao Ritmo Individual:** é imprescindível **adaptar as atividades às necessidades e habilidades de cada criança**, respeitando seu ritmo de desenvolvimento e oferecendo suporte individualizado quando necessário.
- **Valorização e Celebração:** o processo criativo e a participação de cada criança devem ser **valorizados e elogiados**. Expor os trabalhos, mesmo que simples, reforça a autoestima e o sentimento de conquista.

9.1 Musicalização

A **Musicalização Infantil** na educação infantil não se restringe ao ensino formal de música; ela abrange um conjunto de atividades que **estimulam o reconhecimento e a sensibilidade a sons e ritmos**, posicionando a criança como **cocriadora de conhecimentos** sobre este tema.

O grande objetivo da Musicalização é **estimular as habilidades sociais, emocionais, físicas e psicológicas de maneira lúdica**. Além disso, ela contribui diretamente para o **desenvolvimento da inteligência emocional**, uma vez que a música permite a expressão e o reconhecimento de sentimentos.

A música, como um recurso poderoso, tem influência direta em diversas áreas do cérebro humano, atuando como um **facilitador para o desenvolvimento cognitivo** e, em especial, para a aprendizagem infantil em suas múltiplas dimensões.

Principais Benefícios da Musicalização

A integração da Musicalização no currículo da educação infantil traz uma série de benefícios:

- **Estimula a Criatividade:** a criatividade, inerente às crianças, pode ser significativamente potencializada pela musicalização. A liberdade de explorar sons, ritmos e melodias abre um vasto campo para a inovação e a expressão artística individual.
- **Potencializa a Concentração e Memória:** com ganhos expressivos no desenvolvimento cognitivo, a musicalização infantil reflete diretamente na **concentração e na memória** das crianças. O envolvimento proporcionado pelo ritmo, pelos sons e pela experimentação com instrumentos faz com que a criança esteja inteiramente presente no momento, desenvolvendo sua consciência sobre a importância do foco e da retenção de informações.
- **Ajuda na Coordenação Motora:** a **consciência corporal** proporcionada pela musicalização traz benefícios importantes para a **coordenação motora das crianças**. O uso de instrumentos musicais (como chocalhos, tambores, pandeiros) nesses momentos faz com que os pequenos compreendam seus limites físicos e reconheçam suas habilidades. Ao aliar a música com a dança, a criança pode também explorar uma gama maior de movimentos corporais, aumentando a **sensação de bem-estar** e a **agilidade**.

- **Desenvolve a Confiança:** Ao perceber que pode ir além, que se sente bem e que pode explorar seu corpo e sua mente por meio da musicalização, a criança desenvolve uma **maior confiança em suas capacidades**. Sua **autoestima é elevada**, gerando reflexos positivos em todas as áreas de sua vida, contribuindo para a formação de seu caráter e para sua socialização.

Em suma, a Musicalização na educação infantil é uma ferramenta pedagógica completa, que promove um desenvolvimento harmonioso e abrangente, preparando as crianças não apenas para o universo da música, mas para uma vida mais rica em sensações, expressões e aprendizados.

10. TRABALHANDO AS EMOÇÕES

A **Educação Socioemocional** tem ganhado crescente destaque no ensino básico, reconhecida como um pilar fundamental para a **aprendizagem no presente e no futuro**. Em consonância com os **quatro pilares da educação do século XXI** propostos pela UNESCO – "aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser" – o desenvolvimento de **competências socioemocionais** tornou-se um objetivo central para a formação integral dos indivíduos.

Para crianças de **4 e 5 anos**, a interação e a emoção são essencias na formação de indivíduos saudáveis e adaptados. Nessa fase, é vital focar em atividades que incentivem a **expressão e a compreensão das emoções**, a consolidação da **empatia**, o **autocontrole** e a construção de **relações sociais positivas**.

Estratégias para Fomentar o Interação e a Emoção

Para um trabalho eficaz com essa faixa etária, as seguintes estratégias são essenciais:

- **Atividades Lúdicas:** utilize **jogos, brincadeiras, histórias e músicas** que abordem temáticas como amizade, respeito, solidariedade e resolução de conflitos. O lúdico facilita a assimilação de conceitos complexos e o engajamento das crianças.
- **Expressão Emocional:** crie um **ambiente seguro e acolhedor** onde as crianças se sintam à vontade para identificar e nomear suas emoções. Recursos visuais, como cartões com expressões faciais ou desenhos de "termômetros de emoções", podem auxiliar na verbalização e no reconhecimento desses sentimentos.
- **Empatia:** incentive a criança a se **colocar no lugar do outro**, por meio de atividades que promovam a compreensão de diferentes perspectivas e sentimentos. Brincadeiras de dramatização e discussões sobre o impacto das ações nos colegas são exemplos práticos.
- **Autoconhecimento:** ajude a criança a identificar seus **próprios sentimentos e necessidades**, promovendo o **autocontrole** e a **autoaceitação**. Isso inclui reconhecer suas preferências, limites e o que as faz sentir bem ou desconfortáveis.

- **Relações Sociais:** promova ativamente **atividades em grupo** que estimulem a colaboração, a troca de ideias, a negociação e a resolução de conflitos de forma respeitosa e construtiva. Jogos cooperativos são excelentes para isso.
- **Comunicação Assertiva:** incentive a criança a **expressar seus pensamentos e sentimentos de forma clara e assertiva**, utilizando uma linguagem adequada e respeitosa. O treino de "falar sobre o que sente" em vez de "agir por impulso" é fundamental.
- **Ambiente Familiar e Escolar Acolhedor:** é imprescindível que tanto em casa quanto na escola se estabeleça um **ambiente seguro e acolhedor**, onde a criança se sinta livre para expressar suas emoções, cometer erros e interagir socialmente sem medo de julgamento.

Exemplos de Atividades Práticas

Para implementar essas estratégias, considere as seguintes atividades:

- **Rodas de Conversa:** reserve momentos diários para **rodas de conversa** sobre situações do dia a dia, sentimentos, emoções e como lidar com elas. Estimule a escuta ativa e o respeito às opiniões alheias.
- **Contação de Histórias:** utilize **histórias que abordem temas socioemocionais** como amizade, superação, respeito às diferenças e aceitação. Após a história, promova a discussão sobre os sentimentos dos personagens e as lições aprendidas.
- **Brincadeiras de Faz de Conta:** por meio de **brincadeiras de faz de conta**, a criança pode vivenciar diferentes papéis e situações, desenvolvendo a **empatia** e a compreensão de diversas perspectivas sociais e emocionais.
- **Jogos de Expressão:** empregue jogos que estimulem a **expressão corporal e facial de diferentes emoções**. Mímicas de sentimentos ou charadas emocionais são ótimas para isso.
- **Arte e Expressão:** utilize **Arte e Expressão** como desenhos, pinturas, colagens e modelagem para que a criança possa **expressar suas emoções e sentimentos** de forma não verbal, o que muitas vezes é mais fácil para elas.
- **Atividades em Grupo:** promova **projetos e tarefas em grupo** que exijam colaboração, troca de ideias e a resolução conjunta de problemas, fortalecendo as habilidades sociais e a capacidade de trabalhar em equipe.

Ao trabalhar a Educação Emocional, é imprescindível lembrar que **cada criança é única e possui seu próprio ritmo de desenvolvimento**. O educador deve estar atento às necessidades individuais de cada uma, adaptando as atividades e estratégias de acordo com suas características e potencialidades, garantindo que o processo seja inclusivo e eficaz.

11. LINGUAGEM (ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA)

O **desenvolvimento da linguagem** em crianças de 4 e 5 anos é um processo contínuo e fundamental, que abrange a **oralidade, a leitura e a escrita**. Para fomentar essa evolução, é crucial que educadores e pais utilizem uma **linguagem clara e simples**, demonstrem escuta ativa ao **repetir o que a criança diz**, evitem o uso de "linguagem de bebê" e, sobretudo, **estimulem a expansão do vocabulário** por meio de atividades lúdicas como brincadeiras, músicas e histórias.

A **literatura infantil** e o contato com diversos **gêneros literários** são ferramentas poderosas. Eles não só despertam a curiosidade e a imaginação, mas também aprimoram a criatividade e desenvolvem o pensamento crítico, permitindo que a criança perceba a linguagem como um meio de retratar e compreender o mundo que a cerca.

Conforme a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC),** a oralidade e a escrita devem ser abordadas em práticas pedagógicas que valorizem a escuta ativa, a expressão verbal e a imersão na cultura escrita. Essas práticas possibilitam à criança apropriar-se da linguagem como ferramenta de expressão de sentimentos, de construção de sentidos e de inserção social e cultural.

> **"***Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral [...]. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita [...], construindo sua concepção de língua escrita." (Brasil, 2017, p. 42)*

Esse trecho ressalta a importância da interação inicial, da ampliação gradual do vocabulário, da participação na cultura oral e da imersão na cultura escrita a partir da curiosidade infantil.

Dicas e Atividades para o Educador

Para promover um desenvolvimento linguístico robusto, as seguintes dicas e atividades são recomendadas:

- **Linguagem Clara e Simples:** utilize **frases curtas e objetivas**, empregando vocabulário acessível à faixa etária para facilitar a compreensão e a assimilação de novas estruturas.

- **Escuta Ativa e Repetição:** ao interagir com a criança, **repita o que ela diz** para validar sua fala, demonstrar que foi compreendida e reforçar a correção ou expansão de sua própria expressão.
- **Expansão do Vocabulário:** apresente **novas palavras** de forma contextualizada por meio de jogos, livros, músicas e conversas. Nomeie objetos, ações, qualidades e sentimentos constantemente.
- **Perguntas Estimulantes:** faça perguntas que incentivem a criança a **pensar e elaborar respostas mais complexas**, indo além do "sim" ou "não". Perguntas que envolvam escolhas ("Você prefere a maçã vermelha ou a verde?") ou descrição ("Como é o seu brinquedo novo?") são eficazes.
- **Histórias e Músicas:** cante **músicas infantis** e conte **histórias** utilizando diferentes vozes, entonações e gestos. Isso não só prende a atenção da criança, mas também a expõe a diversas estruturas narrativas e rítmicas da linguagem.
- **Brincadeiras Lúdicas:** integre a linguagem em **brincadeiras divertidas** como "caça ao tesouro" (usando instruções verbais para encontrar pistas), jogos de imitação de animais ou personagens (estimulando a voz e o gesto) e dramatizações.
- **Incentivo à Leitura:** leia **livros para a criança regularmente**, mesmo que ela ainda não saiba ler. Durante a leitura, aponte as palavras, incentive-a a fazer perguntas e comentários sobre a história, as ilustrações e os personagens.
- **Estímulo à Escrita Inicial:** incentive a criança a **desenhar e rabiscar livremente**. Essas atividades pré-escrita são cruciais para o desenvolvimento da **coordenação motora fina**, da **percepção visual** e da **preparação para a escrita formal**.
- **Observação e Adaptação:** o educador deve **observar atentamente o desenvolvimento da linguagem de cada criança** e adaptar as atividades às suas necessidades, interesses e nível de proficiência.
- **Interação Social:** crie múltiplas oportunidades para que a criança **interaja com seus pares e com adultos**, pois a comunicação em grupo é vital para o desenvolvimento da linguagem e das habilidades sociais.
- **Promoção da Autonomia:** conceda **autonomia** à criança, respeitando suas decisões e incentivando-a a expressar seus sentimentos e ideias de forma independente, o que fortalece sua confiança na comunicação.

- **Promoção da Autonomia:** conceda **autonomia** à criança, respeitando suas decisões e incentivando-a a expressar seus sentimentos e ideias de forma independente, o que fortalece sua confiança na comunicação.
- **Atividades Sensoriais:** utilize atividades que envolvam os sentidos (tato, olfato, audição, paladar), como brincadeiras com diferentes texturas, sons e cheiros. Essa abordagem multisensorial enriquece a percepção do mundo e expande o repertório linguístico para descrever essas sensações.
- **Dramatização e Faz de Conta:** a **dramatização** permite que a criança explore e expresse suas emoções e ideias ao assumir diferentes personagens e vivenciar situações imaginárias. Essa prática aprimora a fluência verbal e a expressividade.
- **Escrita Espontânea:** encoraje a criança a praticar a **escrita espontânea**, como ela souber, sem se preocupar com a ortografia convencional. O foco é permitir que ela expresse suas ideias livremente, construindo suas hipóteses sobre o sistema de escrita.

Ao integrar essas estratégias e atividades, o processo de desenvolvimento da linguagem se torna mais dinâmico e significativo, preparando as crianças para se comunicarem de forma eficaz e se inserirem plenamente no mundo letrado.



12. SABER LÓGICO

Para trabalhar a **matemática com crianças de 4 e 5 anos**, é essencial empregar **atividades lúdicas** e **materiais concretos** que estimulem a exploração e a descoberta. O foco primordial deve ser na construção do **conceito de número e quantidade**, no **reconhecimento de formas geométricas** e no desenvolvimento do **raciocínio lógico**, tudo isso de maneira divertida e contextualizada com o universo infantil.

A construção das **primeiras noções matemáticas** ocorre organicamente por meio das interações e brincadeiras. Essas experiências envolvem o corpo e a percepção de si, do outro e dos objetos, ampliando as noções espaciais, laterais e temporais, estabelecendo relações com outros saberes e, consequentemente, expandindo o conhecimento da criança.

Segundo a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC),** é fundamental que a criança vivencie experiências que envolvam a investigação do espaço, do tempo, das formas e das relações quantitativas, de maneira integrada com seu cotidiano e suas brincadeiras.

> *"As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.*

> *Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano."*
> *(Brasil, 2017, p. 42-43)*

Esse trecho ressalta a natureza intrínseca da matemática no mundo da criança, que a percebe através de fenômenos naturais e sociais, e a necessidade de que a escola proporcione experiências que a permitam investigar, explorar e construir seu conhecimento.

Atividades Sugeridas para o Desenvolvimento Matemático

Para transformar o aprendizado da matemática em uma experiência cativante, sugerimos as seguintes atividades:

- **Contagem com Materiais Concretos:** utilize objetos do cotidiano, como brinquedos, frutas, lápis de cor ou peças de montar, para que a criança **conte** e **associe a quantidade ao numeral correspondente**. Comece com pequenas quantidades e aumente gradualmente.
- **Exploração de Formas Geométricas:** promova o **reconhecimento e a nomeação de formas geométricas básicas** (círculo, quadrado, triângulo, retângulo). Crie jogos como "caça ao tesouro" com objetos que possuam essas formas ou atividades de recorte e colagem de formas em painéis, estimulando a percepção visual e espacial.
- **Jogos de Números e Quantidades:** desenvolva jogos interativos como "bingo numérico", onde as crianças precisam encontrar e marcar os números sorteados em suas cartelas, ou jogos de correspondência entre quantidades e numerais.
- **Quebra-Cabeças e Blocos de Montar:** esses jogos auxiliam significativamente no desenvolvimento do **raciocínio espacial**, na **coordenação óculo-manual** e na **resolução de problemas**, ao desafiar a criança a encaixar peças e construir estruturas.
- **Música e Movimento com Números:** utilize canções infantis que envolvam números e contagem, como "Um, dois, feijão com arroz", "Mariana conta um" ou "A galinha do vizinho". A combinação de ritmo, melodia e movimento torna o aprendizado mais divertido e memorável.

- **Atividades Culinárias:** cozinhar com as crianças pode ser uma forma lúdica de aprender matemática. Envolva-as na **medição de ingredientes** (quantas xícaras de farinha, quantos ovos) e na **contagem de etapas** do preparo, explorando conceitos de quantidade e sequência.
- **Brincadeiras com Cores e Formas:** crie jogos de memória com cartas que apresentem cores e formas geométricas, estimulando a **atenção, a concentração** e o **reconhecimento de padrões**.
- **Desenhos e Colagens Geométricas:** incentive a criança a desenhar ou colar figuras geométricas, explorando a criação de padrões, o uso de cores e diferentes tamanhos. Essa atividade desenvolve a **criatividade** e a **percepção visual-espacial**.
- **Brincadeiras com Dados:** utilize dados para sortear números e quantidades, incentivando a criança a **relacionar o número falado com a quantidade de pontos no dado**. Isso ajuda na compreensão da correspondência termo a termo.
- **Atividades Matemáticas ao Ar Livre:** explore o ambiente ao redor, seja no pátio da escola, em um parque ou na própria rua, observando e nomeando formas geométricas encontradas em objetos, construções (portas, janelas, telhados) e elementos da natureza. Contem degraus, árvores ou flores, conectando a matemática ao mundo real.

Dicas para o Professor

Para que o aprendizado matemático seja eficaz e prazeroso, considere:

- **Priorizar Materiais Concretos:** utilize sempre **materiais manipuláveis** – como blocos, peças de montar, brinquedos, utensílios de cozinha e objetos do cotidiano – para que a criança possa vivenciar e internalizar os conceitos matemáticos de forma tátil e visual.
- **Contextualização Significativa:** relacione as atividades matemáticas com o **dia a dia da criança**, tornando o aprendizado mais significativo e relevante para suas experiências.
- **Linguagem Apropriada:** empregue uma **linguagem clara, simples e adequada à idade da criança**, explorando a terminologia matemática (maior, menor, mais, menos, igual, diferente) de forma gradual e divertida, sem pressionar pela memorização precoce de símbolos.
- **Estímulo à Interação:** incentive a **troca de ideias, o diálogo e a participação ativa da criança** nas atividades. O aprendizado colaborativo enriquece a compreensão e a resolução de problemas.

- **Valorização do Processo:** o mais importante não é o resultado final, mas o **processo de aprendizado e a exploração** da criança. Elogie o esforço, a curiosidade e as tentativas, mesmo que não atinjam a "resposta certa" de imediato.

Ao adotar uma abordagem lúdica e concreta, a matemática se torna uma aventura para as crianças, construindo uma base sólida para futuros aprendizados e para a compreensão do mundo.

13. CONHECIMENTO DIGITAL

A integração da I**nformática** para crianças de 4 e 5 anos na educação infantil é recomendável, desde que o trabalho se concentre em **atividades lúdicas e interativas** que introduzam conceitos básicos de forma divertida e acessível. A tecnologia, quando bem utilizada, pode ser uma excelente ferramenta para o **desenvolvimento cognitivo e motor** dessas crianças, complementando as abordagens pedagógicas tradicionais.

Atividades Sugeridas para o Contato com a Informática

Para um contato inicial com a informática, as seguintes atividades são indicadas:

- **Introdução ao Computador:** apresente o computador de forma simples, mostrando suas partes principais (monitor, teclado, mouse) e como cada uma delas funciona. Explore suas funcionalidades básicas, como desenhar digitalmente em programas simples ou ouvir músicas e histórias em áudio. Isso ajuda a desmistificar a máquina e a familiarizar a criança com o equipamento.
- **Jogos Educativos:** utilize jogos digitais que estimulem o **raciocínio lógico**, a **coordenação motora** (especialmente com o uso do mouse ou tela touch) e a **criatividade**. Exemplos incluem aplicativos como "ABC do Bita", que oferece um abecedário interativo com jogos educativos, ou outras plataformas que dispõem de diversas atividades lúdicas desenvolvidas para essa faixa etária.
- **Programação para Crianças (Básica):** introduza conceitos elementares de programação de forma visual e intuitiva. Existem plataformas e aplicativos que ensinam lógica de programação para crianças a partir dos 5 anos, utilizando blocos de comandos simples para criar pequenas sequências de ações, como mover personagens em uma tela. Isso desenvolve o pensamento computacional e a capacidade de resolver problemas em etapas.
- **Mural Virtual Colaborativo:** crie um mural virtual para a turma, onde as crianças, com a mediação do educador, possam compartilhar suas descobertas, ideias e atividades realizadas. Ferramentas simples de blogs ou até mesmo galerias de fotos online podem ser usadas para exibir desenhos feitos no computador, ou fotos de projetos da turma, promovendo a **colaboração** e a **socialização digital**.

Recursos e Ferramentas

Para a implementação dessas atividades, pode-se explorar:

- **Aplicativos Educacionais:** diversos aplicativos para tablets e smartphones são desenvolvidos especificamente para o público infantil, focando em letras, números, cores, formas e raciocínio lógico.
- **Plataformas Online Interativas:** sites e plataformas educativas que oferecem jogos e atividades lúdicas, muitas vezes com temas variados, que prendem a atenção da criança e ensinam de forma divertida.

Dicas para o Professor

Para garantir uma experiência positiva e segura com a informática na educação infantil:

- **Linguagem Simples e Acessível:** utilize uma linguagem clara e evite jargões técnicos. Explique os conceitos de forma que a criança possa entender facilmente, associando-os ao seu universo conhecido.
- **Estímulo à Interação e Exploração:** incentive a criança a interagir ativamente com o computador e os aplicativos, permitindo que ela descubra, experimente e explore as ferramentas de forma autônoma (sob supervisão), fomentando a curiosidade e o aprendizado ativo.
- **Supervisão Constante:** é fundamental que todas as atividades sejam **acompanhadas por um adulto**, seja o professor ou os pais. A supervisão garante que as crianças utilizem a tecnologia de forma segura, evitando conteúdos inadequados e auxiliando em possíveis dificuldades.
- **Equilíbrio entre Digital e Tradicional:** lembre-se de que a tecnologia deve ser vista como uma **ferramenta complementar** ao aprendizado e não como o único recurso. É importante manter um **equilíbrio** entre o uso de ferramentas digitais e as atividades tradicionais (brincadeiras ao ar livre, leitura de livros físicos, atividades manuais), garantindo um desenvolvimento integral e diversificado.

A informática, quando introduzida de maneira apropriada, pode ser um valioso recurso para o desenvolvimento infantil, preparando as crianças para um mundo cada vez mais digital.


Podemos postar fotos com os nossos endereços?
Claro que sim!
Não, é muito perigoso!


45 REAIS

14. EDUCAÇÃO BILÍNGUE - INGLÊS

O trabalho com o **inglês para crianças de 4 e 5 anos** na educação infantil deve priorizar uma abordagem que introduza o idioma de forma **natural e divertida**. É essencial que o aprendizado ocorra por meio de **músicas, jogos, histórias e brincadeiras** que estimulem a fala e a compreensão, além de atividades que explorem conceitos básicos como cores, formas e números no novo idioma. O objetivo é criar um ambiente imersivo onde o inglês seja uma ferramenta de comunicação e descoberta, e não apenas um objeto de estudo.

Dicas e Atividades para uma Imersão Divertida

Para facilitar o aprendizado do inglês nesta faixa etária, as seguintes estratégias são altamente eficazes:

- **Músicas e Cantigas:** utilize canções infantis em inglês que apresentem rimas, repetições e movimentos associados, como *"Twinkle, Twinkle, Little Star", "If You're Happy and You Know It"* ou "*The Wheels on the Bus*". A melodia e o ritmo auxiliam na memorização de vocabulário e estruturas frasais.
- **Brincadeiras Interativas:**
  - ***"Red Light, Green Light"***: Uma criança atua como "semáforo" e diz "*Red Light"* (pare) e "*Green Light*" (siga). As outras correm quando ouvem "Green Light" e param em "Red Light". Essa brincadeira trabalha a **compreensão de comandos** e a **pronúncia das cores**.
  - ***"Simon Says"***: Um líder (Simon) dá comandos que devem ser obedecidos apenas se iniciados com *"Simon says"* (ex: *"Simon says, touch your nose"*). Se o comando não começar com *"Simon says"* (ex: *"Touch your nose")*, a criança não deve obedecer. Isso aprimora a **compreensão de comandos complexos** e o **reconhecimento de verbos**.
  - ***"Pass the Ball"***: As crianças passam uma bola enquanto uma música em inglês toca. Quando a música para, a criança que estiver com a bola deve dizer uma palavra ou frase em inglês (ex: o nome de uma cor, um animal, ou uma saudação).
  - ***"Freeze Tag"***: Uma criança ("pegador") tenta tocar as outras, que devem "congelar" (ficar imóveis) quando são tocadas. Essa brincadeira não só trabalha a **coordenação motora**, mas também o **vocabulário relacionado a movimentos** (*run, jump, stop, freeze)*.

- **Desenhos Animados e Filmes:** use desenhos animados e filmes infantis em inglês, preferencialmente aqueles com enredos simples e diálogos claros. Inicialmente, podem ser usados com legendas em português ou sem legendas, dependendo do nível de familiaridade. A exposição a diferentes sotaques e contextos visuais ajuda na **compreensão auditiva**.
- **Jogos Didáticos:** utilize jogos de cartas (como "*Memory Game*" com figuras e palavras em inglês), jogos de tabuleiro simples que envolvam vocabulário e frases básicas, ou jogos online educativos. Esses recursos tornam o aprendizado mais dinâmico e divertido.
- **Atividades Cotidianas Integradas:** transforme as rotinas diárias em oportunidades de aprendizado. Nomeie objetos em inglês durante o preparo das refeições ("*pass me the apple", "where is the spoon?"*), ao arrumar os brinquedos (*"put the blocks in the box*") ou durante o banho. A **contextualização** facilita a assimilação.
- **Livros e Materiais Didáticos Específicos:** utilize livros infantis em inglês com ilustrações coloridas e atividades interativas (pop-ups, texturas). Materiais didáticos desenvolvidos para crianças pequenas, que focam em vocabulário essencial e estruturas simples, são ótimos aliados.

Recomendações para o Professor

Para maximizar a eficácia do ensino bilíngue:

- **Adaptação Personalizada:** adapte as atividades à idade e ao nível de desenvolvimento de cada criança. As diretrizes devem ser desafiadoras o suficiente para gerar interesse, mas também acessíveis e motivadoras.
- **Repetição Variada:** a **repetição é fundamental** para o aprendizado de um novo idioma, mas deve ser feita de forma variada para manter o interesse. Repita palavras e frases em diferentes contextos, com jogos, músicas e histórias distintas.
- **Narração Enriquecida:** utilize a **narração como um mecanismo de aprendizagem**, com gestos expressivos, entonações exageradas e expressões faciais. Isso ajuda a criança a associar o significado às palavras, mesmo que ainda não as compreenda verbalmente.

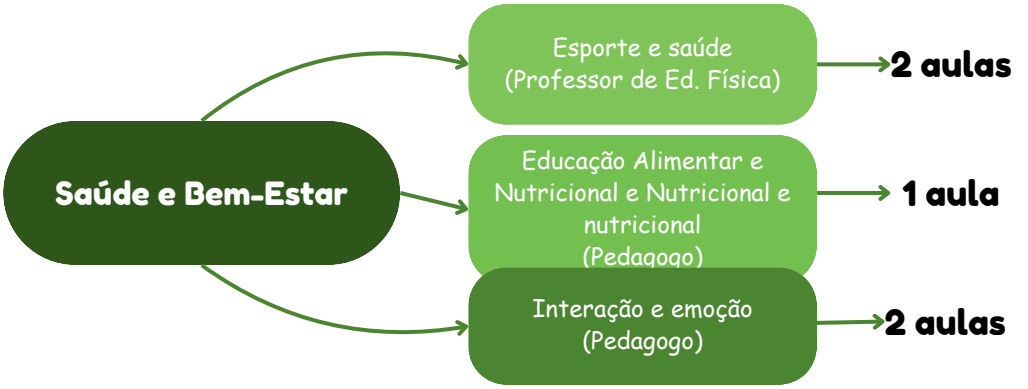
- **Uso Equilibrado da Tecnologia:** a tecnologia (aplicativos, jogos online) pode ser uma poderosa aliada, mas seu uso deve ser **equilibrado e sempre supervisionado**. Priorize conteúdos educativos e limite o tempo de tela para garantir um desenvolvimento saudável e integral.
- **Feedback Positivo e Celebração:** celebre as conquistas das crianças, por menores que sejam, e ofereça **feedback positivo**. Reconhecer o esforço e o progresso fortalece a autoconfiança e a motivação para continuar aprendendo.

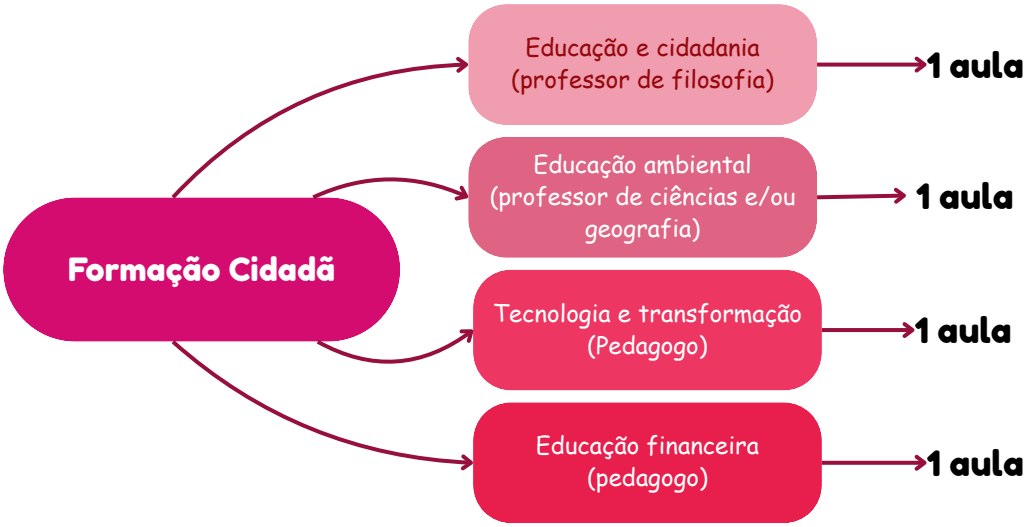
Ao adotar uma abordagem lúdica e interativa, o aprendizado do inglês pode se tornar uma **experiência prazerosa e altamente eficaz para crianças de 4 e 5 anos,** preparando-as de forma natural e divertida para um futuro bilíngue e com maior fluência.

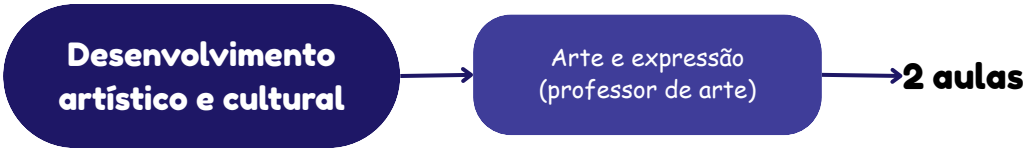
Anos Iniciais

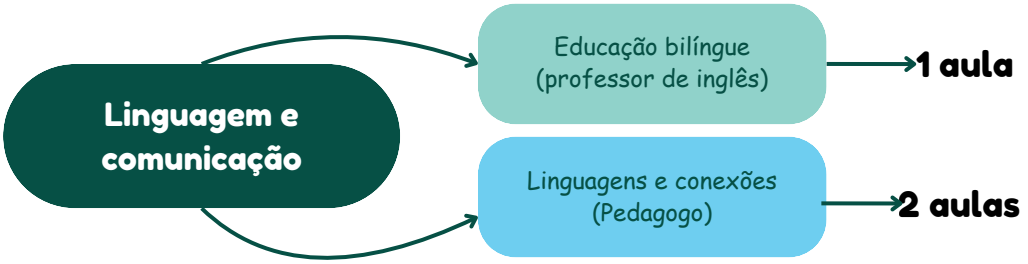


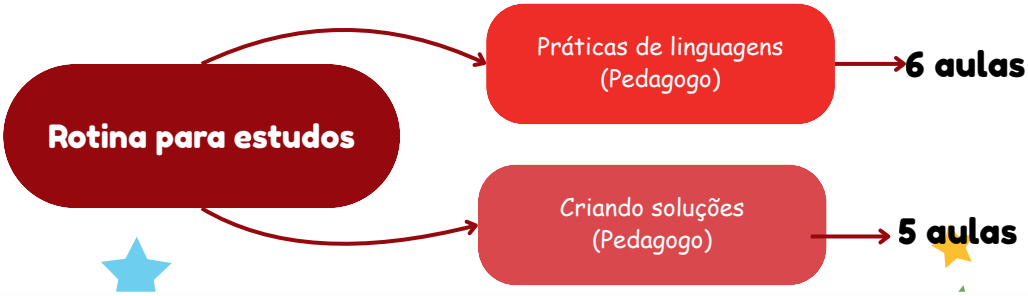
MATRIZ CURRICULAR - EDUCAÇÃO INTEGRAL











Obs: a presente matriz poderá contar com a rede de apoio, capaz de auxiliar na realização das atividades desenvolvidas. Os profissionais que irão compor a rede são: psicólogos do Programa Guarda-Bem, o nutricionista da rede municipal de educação, acadêmicos dos cursos de psicologia e nutrição.

Um aspecto central a ser evidenciado na concepção da Educação Integral em Tempo Ampliado é que sua efetividade transcende a simples ampliação da jornada escolar. O documento orientador deve ser concebido como instrumento de garantia do direito à aprendizagem em sua **totalidade, assegurando o acesso equânime e de qualidade para todos(as) os(as) educandos(as).** Tal concepção amplia a compreensão do tempo educativo, não como mera extensão quantitativa, mas como uma oportunidade qualitativa para repensar profundamente a organização pedagógica, o currículo escolar e as práticas educativas (Brasil, 2017; Moll, 2012).

Conforme Alavarse (2019), torna-se imprescindível que a ampliação do tempo escolar esteja vinculada à adoção de diretrizes curriculares que articulem conhecimentos de diferentes **naturezas: científicos, culturais, sociais e afetivos, promovendo o desenvolvimento integral dos sujeitos em todas as suas dimensões: intelectual, emocional, física, ética, social e cultural.** O currículo deve ser concebido como um instrumento dinâmico e interdisciplinar, capaz de instrumentalizar as novas gerações para a compreensão crítica do mundo em que vivem, para o exercício pleno da cidadania e para o protagonismo social.

Neste contexto, o tempo adicional deve ser orientado para potencializar a socialização dos(as) educandos(as), favorecendo a convivência, o desenvolvimento das competências socioemocionais e a ampliação de repertórios culturais e comunicativos. A ampliação da jornada escolar precisa também promover uma transformação qualitativa da relação entre docentes e discentes, possibilitando a construção de vínculos mais **humanizados, dialógicos e colaborativos,** conforme defendem Oliveira (2017) e Moll (2012).

Para Oliveira (2017), a implementação de uma educação integral configura um desafio amplo e estrutural, que exige não apenas o redimensionamento do tempo escolar, mas a revisão do próprio projeto pedagógico das instituições educacionais. Segundo o autor, a formação integral demanda a **inserção de novas temáticas e linguagens,** ampliando o escopo curricular para além dos conteúdos tradicionalmente prescritos, de modo a contemplar também dimensões **artísticas, ambientais, corporais, digitais e cidadãs,** sempre vinculadas às demandas reais dos(as) educandos(as) e aos desafios da sociedade contemporânea.

Oliveira (2017) adverte, ainda, para o risco recorrente de se reduzir a proposta de educação integral à mera ampliação do tempo de

permanência na escola, sem alterações estruturais nas práticas pedagógicas, o que, mesmo diante de avanços em infraestrutura física, não garante, por si só, a efetivação de uma educação transformadora e de qualidade. A superação dessa lógica implica repensar profundamente os objetivos educacionais, **a estrutura curricular, os tempos e espaços escolares e, sobretudo, a centralidade dos(as) estudantes enquanto sujeitos ativos de seus processos formativos.**

Dessa maneira, a Educação Integral em Tempo Integral deve ser compreendida como política pública comprometida com a formação integral, equitativa e humanizadora, que reconhece a diversidade dos sujeitos e as especificidades territoriais, consolidando-se como instrumento essencial para a promoção da justiça social e do desenvolvimento pleno dos(as) educandos(as).

15. SAÚDE E BEM-ESTAR

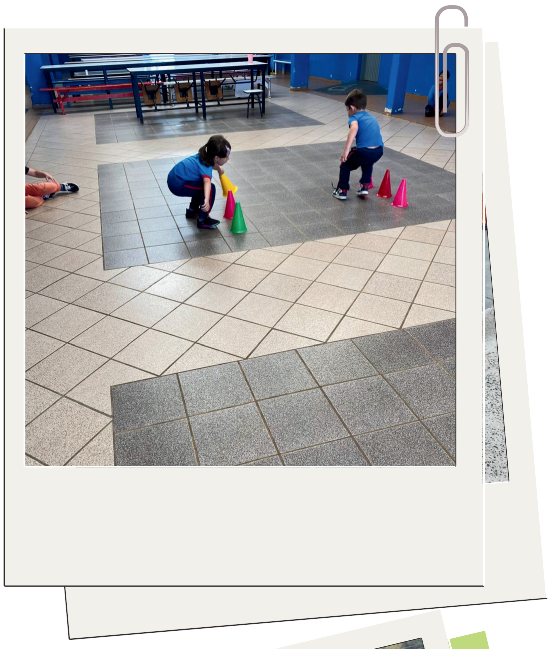
No contexto da formação de cidadãos críticos, autônomos e socialmente responsáveis, a escola contemporânea tem como objetivo fundamental proporcionar uma formação integral que possibilite aos educandos o desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade. **Entre essas competências destacam-se a capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe, argumentar de maneira fundamentada, respeitar opiniões divergentes e atuar com pensamento crítico.** A finalidade última é promover melhores condições de vida aos educandos, assegurando que a educação contribua diretamente para o bem-estar e a saúde integral desses sujeitos (Brasil, 2017).

Sob essa perspectiva, evidencia-se que a qualidade de vida e a promoção da saúde também se constituem como aprendizagens indispensáveis no ambiente escolar. Tais aprendizagens não se limitam ao conteúdo teórico, mas são construídas a partir da forma como o indivíduo **compreende a si próprio, suas emoções, suas conquistas e frustrações,** em estreita relação com as experiências vivenciadas na escola (Freire, 1996). A interação cotidiana com colegas e adultos, mediada por práticas pedagógicas intencionais, configura a escola como um espaço privilegiado de formação integral.

A educação integral, nesse sentido, amplia o papel tradicional da escola ao potencializar práticas formativas já desenvolvidas no âmbito familiar, como a **adoção de hábitos saudáveis de higiene pessoal, alimentação adequada, convivência respeitosa e desenvolvimento das relações socioafetivas.** Essas práticas devem ser trabalhadas de forma contínua, desde a Educação Infantil até os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante abordagens interdisciplinares integradas aos componentes curriculares, promovendo aprendizagens significativas e socialmente contextualizadas (Brasil, 2018; UNESCO, 2021).

No que se refere especificamente à saúde, destaca-se como uma das funções primordiais do Ensino Fundamental a promoção de condições adequadas para que o educando **desenvolva autonomia no cuidado com o próprio corpo, adote hábitos saudáveis** como componente essencial da qualidade de vida e **exerça responsabilidade tanto sobre sua saúde individual quanto coletiva.** Essa diretriz, prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais, afirma a importância da educação para a saúde como eixo estruturante da formação cidadã (Brasil, 1997, p. 9).

O eixo temático Saúde e Bem-Estar, previsto nas diretrizes da Educação Integral, tem como finalidade **promover ações educativas voltadas à conscientização sobre os fatores que afetam a saúde individual e coletiva,** bem como sobre os desafios globais que ameaçam a sustentabilidade da vida no planeta. Esse eixo contribui para o desenvolvimento da consciência socioambiental e para a adoção de práticas inovadoras e criativas no enfrentamento dos desafios cotidianos relacionados **à qualidade de vida, à preservação ambiental e à promoção da saúde física e mental**. A abordagem integral da saúde escolar contribui, assim, para a formação de sujeitos mais conscientes, resilientes, autônomos e aptos a intervir de forma positiva em suas comunidades, promovendo o bem-estar individual e coletivo em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU (Brasil, 2017; UNESCO, 2021).







15.1 Educação Alimentar e Nutricional

A alimentação é uma necessidade básica e fundamental à sobrevivência e ao bem-estar humano. No entanto, o estilo de vida contemporâneo tem favorecido a adoção de práticas alimentares inadequadas, resultando em um quadro preocupante de dupla carga de má nutrição, onde coexistem o **sobrepeso, a obesidade e, simultaneamente, a desnutrição.** A Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) reconhece a alimentação adequada como um direito social fundamental, em igualdade com direitos essenciais como a saúde, a educação, a moradia, a cultura, o transporte e o acesso à informação e comunicação. **Tais direitos são indivisíveis e interdependentes, uma vez que a privação de um compromete a realização plena dos demais.**

Nas últimas décadas, o Brasil passou por profundas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais, refletindo mudanças expressivas no padrão de vida da população. **A ampliação de políticas públicas nas áreas da saúde, educação, trabalho, renda e assistência social contribuiu para a redução das desigualdades sociais.** Contudo, observou-se, paralelamente, uma acelerada transição demográfica, epidemiológica e nutricional, caracterizada pela maior expectativa de vida da população, mas também pelo aumento das doenças crônicas não transmissíveis associadas a hábitos alimentares inadequados (Brasil, 2021).

A promulgação da Lei nº 13.666/2018 (Brasil, 2018), que altera o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), representa um marco importante para a institucionalização da temática da alimentação saudável no currículo escolar. Tal legislação estabelece a obrigatoriedade da **Educação Alimentar e Nutricional (EAN)** como tema transversal, garantindo sua inserção em todas as etapas da educação básica. Essa diretriz normatiza o desenvolvimento de **materiais didáticos adequados e fomenta práticas pedagógicas que sensibilizem os educandos para escolhas alimentares conscientes e saudáveis.**

A Educação Alimentar e Nutricional deve, portanto, ser concebida como uma estratégia educativa contínua, envolvendo ações articuladas entre os setores da saúde, educação, assistência social, segurança alimentar e nutricional e agricultura familiar.

Conforme preconiza o Ministério da Saúde (Brasil, 2014), as ações de EAN devem apoiar indivíduos, famílias e comunidades a adotarem **práticas alimentares saudáveis, promovendo o direito humano à alimentação adequada e fortalecendo a autonomia dos sujeitos frente às escolhas alimentares cotidianas.**

No ambiente escolar, a Educação Alimentar e Nutricional possui relevância ímpar. Segundo Ribeiro e Silva (2013, p. 79), "a criança deve ter uma alimentação balanceada e controlada na escola e em casa, facilitando ainda mais seu aprendizado, capacidade física, atenção, memória, concentração e energia necessária para o desenvolvimento cognitivo". Dessa forma, a escola constitui-se como um espaço privilegiado para a promoção da saúde integral, favorecendo a formação de **valores, atitudes e hábitos alimentares saudáveis desde a infância.**

A alimentação saudável não se restringe apenas à ingestão de alimentos, mas compreende o entendimento crítico sobre a origem dos alimentos, seus benefícios nutricionais e a importância de práticas alimentares sustentáveis. Nesse contexto, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) configura-se como uma política pública estratégica ao **assegurar o acesso universal e equitativo à alimentação adequada nas instituições de ensino,** exigindo a atuação de profissionais nutricionistas na elaboração, planejamento e acompanhamento dos cardápios escolares, respeitando a cultura alimentar regional e promovendo a educação nutricional de forma prática e cotidiana (BRASIL, 2021).

Portanto, o fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas à Educação Alimentar e Nutricional, especialmente no âmbito da Educação Integral em Tempo Ampliado, contribui significativamente para o **desenvolvimento pleno e integral das crianças, promovendo saúde, bem-estar e melhores condições para a aprendizagem,** além de formar cidadãos críticos e conscientes sobre suas escolhas alimentares e seus impactos na saúde individual, coletiva e ambiental.

15.2 Esporte e Saúde

Nas últimas décadas, observou-se uma mudança significativa nas práticas de lazer e movimento das crianças. Em contextos anteriores, era comum a realização de **brincadeiras ao ar livre, como andar de bicicleta, pique-esconde e outras atividades coletivas, favorecendo o desenvolvimento motor e social.** Contudo, com as transformações no modelo urbano, no estilo de vida familiar e na expansão do uso de tecnologias digitais, essas práticas vêm sendo progressivamente substituídas pelo consumo passivo de conteúdos eletrônicos. Tal fenômeno impacta negativamente nos hábitos de vida saudáveis, contribuindo para a **redução da atividade física e para o aumento expressivo dos índices de obesidade infantil no Brasil** (Brasil, 2021).

A ausência de espaços adequados para atividades recreativas nas residências, a carência de infraestrutura urbana e a limitação de atividades físicas nas instituições escolares são fatores determinantes que **restringem o acesso das crianças ao movimento e ao lazer.** Diante deste cenário, é imperativo que a escola desempenhe um papel proativo na promoção da atividade física, considerando sua importância inquestionável para o desenvolvimento global dos educandos.

O movimento corporal é um elemento essencial para a **formação integral do ser humano, impactando positivamente no desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social.** A literatura científica demonstra que a prática regular de atividades físicas contribui significativamente para a melhoria do desempenho escolar, potencializando a atenção, a memória, o raciocínio lógico, a concentração e as competências socioemocionais. Além disso, o esporte favorece a aquisição de valores como **disciplina, cooperação, resiliência e respeito às diferenças, promovendo habilidades fundamentais para a vida em sociedade.**

A prática esportiva coletiva, em especial, é considerada uma ferramenta eficaz para o fortalecimento das interações sociais, da convivência democrática e da inclusão social no ambiente escolar, criando oportunidades para o respeito à diversidade cultural, étnica e física entre os estudantes. Assim, o esporte é não apenas uma prática saudável, mas também um potente instrumento pedagógico que contribui para o desenvolvimento da cidadania, da autonomia e da solidariedade (UNESCO, 2021).

Diversos estudos também destacam a importância da atividade física na prevenção e no controle de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, hipertensão, diabetes tipo 2, além de transtornos mentais, como ansiedade, depressão e transtornos do déficit de atenção (Brasil, 2021; OMS, 2022). A prática regular de exercícios melhora a qualidade do sono, favorece **o equilíbrio emocional, estimula o raciocínio lógico, contribui para a regulação do comportamento e proporciona benefícios psicossociais essenciais durante a infância e a adolescência.**

O lazer, por sua vez, assume papel fundamental no processo educativo, sendo compreendido como um direito social garantido pela Constituição Federal de 1988 e como condição indispensável para a qualidade de vida.

A valorização de momentos lúdicos e prazerosos contribui para a formação de **sujeitos mais equilibrados, criativos, autônomos e críticos.** A escola, ao integrar o esporte e o lazer ao currículo de maneira sistematizada, amplia as possibilidades de vivência de práticas emancipatórias e humanizadoras, favorecendo o desenvolvimento integral dos educandos.

Dessa forma, cabe às políticas públicas educacionais e às instituições escolares a responsabilidade de criar condições adequadas para o acesso universal às práticas corporais e ao lazer, promovendo ambientes escolares e urbanos equipados com espaços apropriados, como quadras, parques, ciclovias e áreas de convivência. Tais ações são fundamentais para assegurar o **direito ao esporte, à atividade física e ao lazer** como dimensões estruturantes de uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora.

15.3 Interação e Emoção

Diante dos desafios impostos pela complexidade do mundo contemporâneo, torna-se imprescindível a implementação de práticas educativas que promovam vivências pautadas na **interação respeitosa entre os sujeitos, reconhecendo e valorizando as emoções individuais e coletivas,** como condição fundamental para a construção de uma convivência democrática orientada para o bem comum.

Segundo Wallon (2007), a afetividade constitui-se como dimensão indissociável do desenvolvimento humano, desempenhando papel central na formação integral dos educandos. Para o autor, é por meio da afetividade que se estabelece a **mediação entre a cognição e a ação, possibilitando o aprimoramento do indivíduo como sujeito consciente de si e do outro,** capaz de compreender e respeitar as singularidades que compõem o tecido social. A escola, portanto, tem o papel primordial de favorecer o desenvolvimento da competência socioemocional desde os primeiros anos da infância.

A incorporação da educação emocional no ambiente escolar é respaldada por evidências científicas atuais, que demonstram sua relevância para a **formação de cidadãos mais equilibrados, resilientes e empáticos.** Conforme pesquisa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2021), habilidades socioemocionais como **autocontrole, empatia e cooperação** estão diretamente associadas a melhores resultados acadêmicos, relações sociais saudáveis e maior bem-estar subjetivo.

Nesse sentido, torna-se fundamental que as crianças compreendam, desde a educação infantil, a importância de **reconhecer e acolher suas emoções, compreendendo que sentimentos como tristeza, raiva e alegria fazem parte da experiência humana e devem ser vivenciados de maneira saudável e consciente.** Tal compreensão contribui para o fortalecimento da saúde mental e da autorregulação emocional, aspectos cada vez mais discutidos nas políticas públicas educacionais (Brasil, 2021).

Gadotti (2003, p. 48) já advertia sobre a importância de considerar a dimensão contextual da aprendizagem, destacando que **“todo ser vivo aprende na interação com o seu contexto: aprendizagem é relação com o contexto. Quem dá significado ao que aprendemos é o contexto”.**

Assim, um educador comprometido com a qualidade da educação precisa conhecer não apenas o conteúdo formal do currículo, mas também o **contexto histórico, social, político e cultural em que este conteúdo se insere, assegurando sentido e relevância às aprendizagens escolares.**

Dessa forma, todas as práticas pedagógicas devem ser norteadas pelo princípio do respeito mútuo, promovendo interações positivas e inclusivas, que favoreçam a construção de **ambientes educacionais acolhedores, democráticos e equânimes.** A promoção de um espaço escolar humanizado, pautado em relações afetivas saudáveis, é imprescindível para o desenvolvimento de aprendizagens significativas, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, conscientes e socialmente responsáveis.

A escola, enquanto espaço de socialização primária fora do **núcleo familiar, precisa intencionalizar a convivência ética e empática como dimensão educativa estruturante.** Tais práticas contribuem diretamente para a promoção da cultura de paz, da mediação de conflitos e da valorização da diversidade, colaborando para a formação de cidadãos capazes de conviver em sociedade de maneira solidária e respeitosa.

16. FORMAÇÃO CIDADÃ

O ambiente escolar constitui-se em um espaço privilegiado para a formação cidadã, desempenhando um papel imprescindível no desenvolvimento integral dos sujeitos, ao **oportunizar vivências socioculturais que promovem o reconhecimento e a valorização da diversidade humana.** Nesse contexto, a escola transcende sua função meramente instrucional e consolida-se enquanto um espaço democrático de construção do conhecimento, em que os/as educandos/as interagem culturalmente, ampliando sua compreensão sobre diferentes **histórias de vida, realidades socioeconômicas, valores, crenças e modos de ser.**

A partir de práticas pedagógicas fundamentadas em princípios éticos e humanitários, o ambiente escolar proporciona o acesso a temáticas contemporâneas fundamentais para a formação de uma cidadania crítica, participativa e transformadora. Entre tais temáticas destacam-se a **educação ambiental e a promoção da sustentabilidade, a educação para o consumo consciente, o estímulo ao protagonismo infanto-juvenil, o respeito à diversidade em suas múltiplas expressões,** bem como a valorização da pesquisa científica, da ciência e das tecnologias como instrumentos de transformação social e promoção do desenvolvimento humano sustentável.

Conforme preconiza Morin (2003), a formação do cidadão do **século XXI** deve ser orientada pela responsabilidade social e pela solidariedade, elementos indispensáveis para a consolidação de uma cidadania plena. O autor enfatiza que o **exercício da cidadania não se restringe ao cumprimento de deveres e direitos formais,** mas implica a construção de uma consciência ética, em que o indivíduo reconhece seu papel ativo na promoção do bem comum. Essa perspectiva pressupõe o desenvolvimento de posturas **solidárias e responsáveis** que transcendam os espaços privados e se estendam à coletividade, abrangendo o convívio no **âmbito familiar, comunitário, municipal, estadual, nacional** e, por conseguinte, planetário, reafirmando o compromisso com a dignidade humana e o respeito aos direitos universais.

Sob essa ótica, a integração dos direitos humanos às práticas pedagógicas, aliada às abordagens da educação ambiental, da educação financeira sustentável, bem como à **difusão da ciência e da tecnologia**, configura-se como uma estratégia essencial para o fortalecimento de uma educação emancipatória.

Tal proposta contribui para o desenvolvimento integral do/a educando/a, **promovendo sua autonomia, senso crítico e capacidade de atuar como agente transformador** em prol de uma sociedade mais justa, equânime e sustentável.

Dessa maneira, a escola cumpre uma função social inalienável ao preparar cidadãos/as conscientes, reflexivos/as e responsáveis, aptos/as a enfrentar os desafios de um mundo globalizado, em constante transformação, sem perder de vista os **princípios da ética, da solidariedade, da justiça social e da preservação ambiental.**



16.1 Educação e cidadania

Os Direitos Humanos consistem em prerrogativas fundamentais inerentes a todos os indivíduos, independentemente de **sexo, nacionalidade, religião, condição socioeconômica, etnia, raça, orientação sexual, identidade de gênero ou quaisquer outras características pessoais.** Trata-se de direitos universais, inalienáveis e indivisíveis, reconhecidos internacionalmente como pilares indispensáveis para a dignidade humana e a construção de sociedades justas e igualitárias. Esses direitos abrangem distintas esferas da vida social, sendo tradicionalmente categorizados em direitos civis e políticos, como o direito à vida, à liberdade de expressão, à igualdade perante a lei, ao voto e à liberdade de opinião, bem como direitos econômicos, sociais e culturais, que incluem o direito à educação, ao trabalho digno, à saúde, à moradia adequada, entre outros. Todos esses direitos estão consagrados na **Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH),** proclamada em 1948, que representa um marco normativo internacional na defesa e promoção da dignidade humana.

No âmbito conceitual, a cidadania é compreendida como o conjunto de direitos e deveres atribuídos ao indivíduo no contexto de um território e de uma sociedade, o que implica que sua definição é **dinâmica, histórica e continuamente em construção.** A cidadania constitui um referencial civilizatório, resultante de processos **históricos de mobilização social, lutas políticas e reivindicações populares em defesa da garantia e ampliação dos direitos individuais e coletivos**. Assim, sua efetivação se dá por meio da participação ativa dos sujeitos na vida social, política e econômica, reconhecendo-se enquanto agentes transformadores da realidade em que estão inseridos.

De acordo com Marshall (1967), a cidadania pode ser analisada a partir da **classificação tripartida dos direitos, os quais se subdividem em civis, políticos e sociais.** Os direitos civis abarcam as liberdades fundamentais, como a liberdade individual, a liberdade de expressão e de pensamento, bem como o direito à propriedade privada e à igualdade perante a lei. Já os **direitos políticos referem-se à participação efetiva do cidadão na esfera pública,** assegurando o direito de votar, ser votado e atuar nas instâncias políticas decisórias, promovendo o exercício da democracia.

Por fim, os direitos sociais abrangem o conjunto de direitos destinados a assegurar o **bem-estar social, incluindo o acesso à educação, saúde, seguridade social, trabalho digno e condições materiais que possibilitem a plena inserção do indivíduo na sociedade.**

Dessa forma, a compreensão dos Direitos Humanos e da cidadania, em suas múltiplas dimensões, é imprescindível para o fortalecimento das democracias, a promoção da justiça social e o desenvolvimento de sociedades mais **equitativas e inclusivas,** nas quais o respeito à dignidade humana seja efetivamente assegurado a todos os sujeitos.

16.2 Educação Ambiental

A abordagem da Educação Ambiental no contexto escolar revela-se imprescindível diante dos crescentes **desafios socioambientais enfrentados globalmente.** As alterações nos ecossistemas, a degradação dos recursos naturais e o impacto das ações humanas sobre o meio ambiente exigem posturas educativas que promovam consciência crítica, responsabilidade coletiva e práticas sustentáveis. Nesse cenário, a Educação Ambiental constitui-se como instrumento pedagógico estratégico para fomentar a transformação de **valores, atitudes e comportamentos,** visando ao desenvolvimento sustentável e à construção de uma sociedade mais justa e ecologicamente equilibrada.

Instituída pela **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, a Política Nacional de Educação Ambiental** estabelece diretrizes fundamentais para sua implementação nos sistemas de ensino, considerando-a como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, desenvolvida tanto no âmbito formal quanto no não formal da educação, em todos os níveis e modalidades (BRASIL, 1999). Segundo o Art. 1º da referida legislação, a Educação Ambiental compreende:

> *"[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade." (Brasil, 1999, Art. 1º).*

Com base nesse marco legal, é fundamental que o ambiente escolar se constitua em espaço privilegiado de reflexão crítica e formação cidadã, no qual sejam promovidas práticas pedagógicas voltadas à compreensão das dinâmicas socioambientais e ao estímulo da participação ativa dos educandos na construção de soluções sustentáveis para os problemas ambientais. A escola, como espaço de **socialização do conhecimento e de transformação social,** deve oportunizar vivências que favoreçam o engajamento dos sujeitos na preservação do meio ambiente, por meio da integração entre teoria e prática.

Nesse sentido, Medeiros *et al.* (2011) destacam a relevância da atuação escolar no fortalecimento da **consciência ecológica** desde as primeiras etapas da formação:

> *“A cada dia que passa, a questão ambiental tem sido considerada como um fato que precisa ser trabalhado com toda a sociedade e, principalmente, nas escolas, pois as crianças bem informadas sobre os problemas ambientais vão ser adultos mais preocupados com o meio ambiente. Além disso, elas vão ser transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola sobre as questões ambientais em sua casa, família e vizinhos.” (Medeiros et al., 2011).*

Assim, torna-se imprescindível que docentes, de todas as áreas do conhecimento, desenvolvam práticas interdisciplinares que contemplem temas como o **consumo consciente, os impactos da ação antrópica, o uso racional dos recursos naturais, as mudanças climáticas, a geração de resíduos, a coleta seletiva e a reciclagem.** Essas temáticas devem ser trabalhadas de forma contextualizada, crítica e propositiva, possibilitando que os/as estudantes se apropriem de conhecimentos relevantes e desenvolvam competências voltadas à promoção de uma cultura ambiental sustentável.

Além das atividades curriculares, é recomendável que a Educação Ambiental seja fortalecida por meio de **ações extracurriculares diversificadas, que ampliem as experiências formativas dos educandos**. Nesse sentido, destacam-se a realização de debates, oficinas temáticas, palestras com especialistas, visitas técnicas a instituições e locais onde se praticam iniciativas sustentáveis, mutirões de limpeza e coleta de resíduos, bem como a criação e manutenção de hortas escolares ou comunitárias. Tais práticas contribuem não apenas para a formação ambiental dos discentes, mas também para o fortalecimento do vínculo entre **escola e comunidade, promovendo a corresponsabilidade social na defesa do meio ambiente.**

Portanto, a inserção efetiva da Educação Ambiental nas práticas pedagógicas constitui uma estratégia essencial para a construção de uma cidadania ecológica, capaz de compreender a complexidade das questões ambientais contemporâneas e de atuar, de forma ética e participativa, na busca por alternativas sustentáveis que **garantam a preservação dos ecossistemas e a qualidade de vida das presentes e futuras gerações**.

16.3 Educação Financeira

A crescente complexidade do mundo contemporâneo exige um processo educativo que promova a aquisição de **conhecimentos, habilidades e valores orientados para a construção de uma sociedade sustentável.** Essa perspectiva deve transcender as condições socioeconômicas dos educandos, fomentando sua autonomia intelectual, capacidade de iniciativa e protagonismo em contextos individuais e coletivos. A educação, nesse sentido, torna-se um instrumento essencial na formação de **sujeitos críticos e conscientes, comprometidos com a transformação social e com o bem comum.**

Conforme aponta Gadotti (2003, p. 55), *"num mundo de desencanto e de agressividade crescentes, o novo professor tem um papel biófilo. É um promotor da vida, do bem viver, educa para a paz e a sustentabilidade".* Essa concepção reforça a função humanizadora e transformadora da educação, cuja prática pedagógica deve estar **centrada no diálogo, na cooperação e no compromisso ético com a vida.** O diálogo, por sua vez, constitui uma estratégia pedagógica fundamental para a **construção de soluções criativas e sustentáveis,** favorecendo a aprendizagem significativa, a resolução de problemas e a reflexão crítica sobre temas cotidianos e estruturais, como os aspectos financeiros que perpassam as relações sociais.

Nesse contexto, a Educação Financeira para a Sustentabilidade configura-se como uma abordagem pedagógica integradora, que permite ao(à) educando(a) desenvolver competências para compreender, analisar e intervir em sua realidade econômica de forma consciente e responsável. Trata-se de promover não apenas o domínio de conceitos técnicos, mas sobretudo a **formação ética e cidadã,** baseada em escolhas que respeitem os limites ecológicos e as necessidades coletivas.

A **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996 (Brasil, 1996)**, sustenta os princípios de uma escola democrática, participativa, autônoma e responsável, o que coaduna com os fundamentos da educação financeira crítica e sustentável. A legislação educacional brasileira valoriza a formação integral dos sujeitos, o que pressupõe a articulação entre saberes escolares, experiências de vida e a promoção de práticas voltadas para a **equidade, o desenvolvimento social e o respeito à diversidade.**

É, portanto, imprescindível repensar os espaços escolares como ambientes inclusivos, dinâmicos e comprometidos com uma formação cidadã. Para isso, é necessário adotar metodologias pedagógicas flexíveis, interdisciplinares e contextualizadas, que considerem os diferentes perfis dos educandos e valorizem suas realidades socioculturais. A construção de uma escola efetivamente democrática passa pela ampliação das **oportunidades educativas e pela promoção de uma cultura de paz, solidariedade e justiça social.**

Nesse sentido, Gadotti (2003, p. 61–62) afirma: *"Diante do possível extermínio do planeta, surgem alternativas numa cultura da paz e uma cultura da sustentabilidade. Sustentabilidade não tem a ver apenas com a biologia, a economia e a ecologia. Sustentabilidade tem a ver com a relação que mantemos conosco mesmos, com os outros e com a natureza".* Essa concepção amplia a noção tradicional de **sustentabilidade, integrando-a às dimensões subjetiva, social e ambiental do ser humano.**

A implementação de oficinas de educação financeira, nesse contexto, constitui uma prática pedagógica potente, ao promover a participação ativa dos(as) educandos(as) em **experiências significativas que articulam conhecimento, reflexão e ação.** Tais oficinas favorecem o protagonismo juvenil, o fortalecimento da autonomia e o desenvolvimento de atitudes responsáveis frente ao consumo, à gestão dos recursos e à convivência ética em sociedade. Trata-se, portanto, de fomentar uma educação financeira que, além de **técnica, seja ética, crítica, dialógica e transformadora.**

16.4 Tecnologia e transformação

As inovações provenientes da **pesquisa científica e do desenvolvimento tecnológico** estão intrinsecamente presentes no cotidiano de estudantes e docentes, proporcionando a incorporação de recursos didáticos modernos e, consequentemente, impulsionando a **otimização do processo de ensino-aprendizagem.** A integração estratégica dessas ferramentas visa aprimorar a qualidade educacional e preparar os indivíduos para os desafios contemporâneos.

A promoção do ensino de Tecnologia e Transformação é **imprescindível desde a idade escolar,** capacitando os estudantes a discernir a relevância dessas áreas para o desenvolvimento humano e para a formação de **cidadãos autônomos e engajados**. Essa abordagem fortalece a capacidade crítica e interventiva dos indivíduos em seus contextos sociais e políticos, fomentando a autonomia necessária para atuar de forma consciente e transformadora.

Conforme a premissa de **Paulo Freire (2001, p. 32),** *"não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino"*. É fundamental **valorizar os saberes prévios dos educandos,** adquiridos em suas trajetórias de vida, e **estimular a curiosidade inerente** que os impele à imaginação, observação, questionamento e elaboração de hipóteses. Esse processo culmina na construção de **conhecimentos úteis e significativos**, que se alinham com as experiências e necessidades dos estudantes.

Ao fundamentar as práticas educativas nos ideários freirianos, é possível **promover uma reflexão crítica** que transcende a mera reprodução alienada de saberes historicamente consolidados. Cria-se, assim, um ambiente propício para que o sujeito se aproprie ativamente e **construa novos conhecimentos,** distanciando-se de uma postura passiva. Desse modo, *"ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção"* (Freire, 2001, p. 52). Essa perspectiva ressalta o papel do educador como mediador e facilitador do processo de aprendizagem, e não como detentor exclusivo do saber.

Nesse panorama, torna-se **impreterível que os princípios da pesquisa e da ciência** se coadunem nas interações dialógicas efetivadas na ambiência educacional. Segundo Bagno (2007, p. 18), *"a pesquisa é, simplesmente, o fundamento de toda e qualquer ciência"*. Portanto, para a **constituição de aprendizagens verdadeiramente significativas,** a pesquisa deve permear todas as ações de estudo do indivíduo, compreendendo que o aprendizado é um processo dinâmico e em **constante concepção e ressignificação.**

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC),** em sintonia com essa visão, elucida a importância do **letramento científico,** que se materializa em práticas pedagógicas fundamentadas na criatividade, na pesquisa, na criticidade, e na elaboração e resolução de problemas (Brasil, 2018). Em todos os momentos dialógicos do ambiente educativo, a BNCC salienta o **protagonismo do sujeito,** estimulando-o a construir seus próprios caminhos de aprendizagem com autonomia. Isso implica na compreensão da relevância de ser um **agente ativo no processo de construção do saber sistemático e científico,** por meio da investigação contínua dos objetos de aprendizagem propostos pela mediação comprometida do docente contemporâneo.

As **interações diversas e complexas** que permeiam os processos de aprendizagens autônomas dos estudantes devem estar em consonância com uma concepção de educação que se fundamenta nos ideários da **humanização e da integralidade.** O sujeito necessita apropriar-se de uma autonomia que lhe confira condições concretas para **investigar, selecionar e sintetizar seus próprios conhecimentos, desenvolvendo plenamente suas capacidades intelectuais e sociais.**

Na contemporaneidade, é inegável que **incertezas permeiam os meios sociais,** dadas as complexas adversidades impostas pelo mundo moderno. Nesse contexto, a proposta do **ensino híbrido** emerge como uma concepção educacional que reconhece essas nuances e oferece soluções flexíveis. Para além da combinação de metodologias e da personalização da educação, a abordagem híbrida propõe a **utilização estratégica de recursos tecnológicos em uma perspectiva colaborativa entre os participantes.** Isso pressupõe que os sujeitos empreguem a tecnologia para aprimorar as possibilidades de pesquisa e sistematização dos conhecimentos cientificamente produzidos, criando novas formas de interagir e atuar no e com o mundo, sempre em respeito aos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

17. LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

O eixo **Linguagem e Comunicação** no contexto pedagógico objetiva capacitar os estudantes a se apropriarem dos conhecimentos essenciais para o uso proficiente das **múltiplas linguagens** em seus diversos contextos sociais. Isso fomenta a **expressão autônoma e a participação ativa**, elementos cruciais para a cidadania plena. Para tanto, as práticas educacionais fundamentam-se no conceito de **multiletramentos.**

Conforme **Rojo e Moura (2012),** o conceito de multiletramentos transcende a noção de "letramentos múltiplos" ao evidenciar duas dimensões cruciais da multiplicidade inerente às sociedades contemporâneas, especialmente nos ambientes urbanos. Primeiramente, refere-se à **multiplicidade cultural das populações**, que engloba a diversidade de origens, valores, crenças e experiências que os indivíduos carregam. Essa dimensão exige que a prática pedagógica reconheça e valorize os diferentes repertórios socioculturais dos alunos, promovendo um ambiente de respeito e inclusão. Em segundo lugar, destaca a **multiplicidade semiótica** da constituição dos textos, que abrange as diversas formas e meios pelos quais as informações são comunicadas e percebidas na era digital. Isso implica ir além do texto escrito, englobando elementos visuais (imagens, gráficos), sonoros (áudios, músicas), gestuais, espaciais e a **multimodalidade** (a combinação de várias dessas semioses em um único "texto", como em vídeos, infográficos e aplicativos interativos) (ROJO; MOURA, 2012, p. 13).

Nesse cenário, as **metodologias de ensino contemporâneas** tornam-se indispensáveis. Elas devem integrar e utilizar os **diversos recursos tecnológicos** disponíveis, impulsionando o trabalho com os multiletramentos e a multimodalidade. Ao valorizar o **repertório de mundo prévio do estudante,** a educação possibilita a reconfiguração desses saberes por meio do acesso e da interação com o vasto patrimônio cultural humanamente produzido. Esse processo dialógico enriquece exponencialmente as possibilidades de **leitura crítica e abrangente do mundo,** capacitando o indivíduo a interpretar e a intervir em realidades complexas. A valorização e a propagação das diferentes **linguagens são elementos intrínsecos a uma educação integral.**

Tal abordagem dissemina a importância do respeito à pluralidade de expressões que caracterizam os ambientes humanos. Consequentemente, são construídas coletivamente oportunidades concretas para que o estudante desenvolva diversas formas de se expressar e comunicar. Isso inclui o **domínio de linguagens verbais (oralidade e escrita), não verbais (como a linguagem corporal, musical, visual e artística) e, de forma estratégica, o aprendizado de outro idioma.** A aquisição de novas línguas não apenas amplia o repertório comunicativo do sujeito, mas também expande sua compreensão cultural e sua capacidade de interação em um mundo cada vez mais interconectado.



17.1 Linguagens e Conexões

O mundo contemporâneo, caracterizado pela proliferação de novos meios de comunicação, exige que os indivíduos sejam cada vez mais autônomos e dotados de habilidades letradas complexas para navegar e interagir efetivamente. Nesse contexto, a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** orienta o trabalho das linguagens com base nos **multiletramentos**, reconhecendo a diversidade do mundo atual e o direito de o estudante participar das práticas sociais letradas com plena autonomia.

O cotidiano está imerso em "textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar" (Rojo; Moura, 2012, p. 19). Para que os estudantes possam desvendar os significados desses textos e contextos, é fundamental que sejam capacitados a interpretar a multiplicidade de letramentos que permeiam a sociedade moderna. Isso implica no domínio e na utilização de diferentes linguagens, tanto verbais quanto não verbais, desenvolvendo uma compreensão holística das mensagens.

Embora os letramentos não se restrinjam ao espaço escolar, **Silveira, Rohling e Rodrigues (2012)** enfatizam que a escola é, sem dúvida, a principal propulsora do letramento na sociedade. Por isso, é importante que a pedagogia se reinvente, disseminando os multiletramentos por meio de uma didática lúdica, entusiástica e centrada no interesse do estudante. Essa abordagem estimula a interpretar o mundo com maestria e a participar ativamente da leitura e criação de multiletramentos, fomentando sua curiosidade e engajamento.

A capacidade de compreender e interpretar as diversas linguagens da sociedade tecnológica vigente — ou seja, de utilizar com proficiência os multiletramentos da e na sociedade — requer uma **postura crítica e política** dos sujeitos sociais (Brasil, 2010). Essa postura é essencial para que desenvolvam habilidades para participar com veemência das práticas leitoras, utilizando as múltiplas linguagens que fomentam as comunicações nos meios de convivência contemporâneos. A autonomia nesse processo permite que o indivíduo não apenas receba informações, mas também as produza e as ressignifique.

Em síntese, o desenvolvimento do trabalho pedagógico centrado nos multiletramentos implica na criação de condições concretas, nas relações educativas, para que os estudantes possam **ler criticamente todas as linguagens das práticas sociais locais,** valorizando-as. Isso não significa desconsiderar as amplas possibilidades das linguagens que constituem o mundo midiático globalizado. Pelo contrário, é preciso **utilizar os recursos tecnológicos de forma estratégica** para promover os multiletramentos no contexto da aprendizagem, de maneira que os estudantes tenham oportunidades reais de enriquecer seu patrimônio cultural por intermédio de práticas colaborativas nos âmbitos da ambiência educativa. Essa abordagem prepara os estudantes não só para decodificar, mas para cocriar significados em um universo comunicacional em constante evolução.

17.2 Educação Bilíngue

Ainda que a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** (Brasil, 2018) estabeleça a Língua Inglesa como componente curricular apenas para os Anos Finais do Ensino Fundamental, a presente proposta pedagógica para a **Educação Integral em Tempo Ampliado** defende sua inclusão estratégica desde os Anos Iniciais. O objetivo é proporcionar às crianças uma oportunidade enriquecedora de contato com outro idioma, por meio de **vivências dinâmicas e lúdicas**. Essa iniciativa visa não só à familiarização com uma nova língua, mas também ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e comunicativas fundamentais.

Na perspectiva de fomentar práticas pedagógicas alinhadas aos **multiletramentos** (Rojo; Moura, 2012) – que pressupõem a valorização das múltiplas culturas e das diversas configurações de práticas letradas –, a língua inglesa emerge como uma ferramenta poderosa. Ela reverbera a intenção de utilizar diferentes linguagens em consonância com as urgências do mundo moderno. Ao aprender inglês, os estudantes são capacitados a atuar com maior protagonismo em seus ambientes de vivência contemporâneos. A Língua Inglesa, por exemplo, facilita a **interação com as diferentes mídias**, abrindo portas para um universo de informações e conhecimentos que, de outra forma, seriam inacessíveis.

O **exercício e o domínio da língua inglesa** são necessários para que os indivíduos participem com maior autonomia do mundo digital e das comunicações em redes sociais na internet. Isso se traduz em maior destreza nas relações comunicacionais do mundo globalizado, onde o inglês frequentemente serve como *língua franca*. Conforme a própria BNCC salienta, "a língua inglesa torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo" (Brasil, 2018, p. 242). Essa percepção reforça a necessidade de sua oferta precoce e integrada, não apenas como uma disciplina, mas como uma **ferramenta de empoderamento e conexão global**.

18. DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

O eixo **Desenvolvimento Artístico e Cultural** na proposta de Educação Integral em Tempo Integral busca fomentar práticas que realcem a **arte popular.** Isso inclui manifestações como o teatro, as danças, as brincadeiras tradicionais, as festas populares, o artesanato e as músicas regionais. O principal objetivo é contribuir para o **desenvolvimento e a formação cultural dos estudantes,** valorizando os aspectos intrínsecos da comunidade local e, simultaneamente, enaltecendo a **rica diversidade cultural** proveniente das diferentes regiões do Brasil.

Através de atividades que elucidam as **vivências e os conhecimentos das culturas locais e regionais**, o programa se empenha em desenvolver e construir nos estudantes atitudes de atenção, respeito, concentração, criatividade e sensibilidade artística. Paralelamente, busca-se cultivar o **interesse pela leitura,** aprimorar a **capacidade de interpretação** e consolidar a **valorização das diversas manifestações artísticas e culturais que historicamente constituíram a sociedade brasileira.** Esse processo visa conectar o estudante com suas raízes e com o vasto panorama cultural do país.

Ao proporcionar aos estudantes experiências de aprendizagem que ampliem seu **repertório cultural,** torna-se fundamental criar momentos de interação genuína. Nesses instantes, o indivíduo pode expressar seus sentimentos e percepções diante de estímulos artísticos, como a escuta de uma música, a contemplação de uma pintura ou de uma escultura, entre tantas outras possibilidades de experimentação estética e emocional. **Essa imersão permite que a arte se torne um canal para a autoexpressão e a compreensão do mundo.**

18.1 Arte e Expressão

O eixo **Linguagem e Comunicação,** no contexto pedagógico, objetiva capacitar os estudantes a se apropriarem dos conhecimentos essenciais para o uso proficiente das **múltiplas linguagens** em seus diversos contextos sociais. Isso fomenta a **expressão autônoma e a participação ativa**, elementos cruciais para a cidadania plena. Para tanto, as práticas educacionais fundamentam-se no conceito de **multiletramentos**.

Conforme **Rojo e Moura (2012)**, o conceito de multiletramentos transcende a noção de "letramentos múltiplos" ao evidenciar duas dimensões cruciais da multiplicidade inerente às sociedades contemporâneas, especialmente nos ambientes urbanos. Primeiramente, refere-se à **multiplicidade cultural das populações**, que engloba a diversidade de origens, valores, crenças e experiências que os indivíduos carregam. Essa dimensão exige que a prática pedagógica reconheça e valorize os diferentes repertórios socioculturais dos alunos, promovendo um ambiente de respeito e inclusão. Em segundo lugar, destaca a **multiplicidade semiótica da constituição dos textos**, que abrange as diversas formas e meios pelos quais as informações são comunicadas e percebidas na era digital. Isso implica ir além do texto escrito, englobando elementos visuais (imagens, gráficos), sonoros (áudios, músicas), gestuais, espaciais e a **multimodalidade** (a combinação de várias dessas semioses em um único "texto", como em vídeos, infográficos e aplicativos interativos) (Rojo; Moura, 2012, p. 13).

Nesse cenário, as **metodologias de ensino contemporâneas** tornam-se indispensáveis. Elas devem integrar e utilizar os **diversos recursos tecnológicos** disponíveis, impulsionando o trabalho com os multiletramentos e a multimodalidade. Ao valorizar o **repertório de mundo prévio do estudante**, a educação possibilita a reconfiguração desses saberes por meio do acesso e da interação com o vasto **patrimônio cultural** humanamente produzido. Esse processo dialógico enriquece exponencialmente as possibilidades de **leitura crítica e abrangente do mundo**, capacitando o indivíduo a interpretar e a intervir em realidades complexas. A **valorização e a propagação das diferentes linguagens** são elementos intrínsecos a uma **educação integral**.

Tal abordagem dissemina a importância do **respeito à pluralidade de expressões** que caracterizam os ambientes humanos. Consequentemente, são construídas coletivamente oportunidades concretas para que o estudante desenvolva diversas formas de se expressar e comunicar. Isso inclui o domínio de **linguagens verbais** (oralidade e escrita), **não verbais** (como a linguagem corporal, musical, visual e artística) e, de forma estratégica, o **aprendizado de outro idioma**. A aquisição de novas línguas não apenas amplia o repertório comunicativo do sujeito, mas também expande sua compreensão cultural e sua capacidade de interação em um mundo cada vez mais interconectado.



19. ROTINA PARA ESTUDOS

O eixo **Rotina para Estudos** na proposta de Educação Integral em Tempo Integral é importante para auxiliar os estudantes em suas dificuldades de aprendizado. Sua finalidade é oferecer práticas de estudo diversificadas, popularmente conhecidas como "aulas de reforço escolar", com o **objetivo de superar lacunas e proporcionar novas e enriquecedoras possibilidades de aprendizagem.**

Em face dos desafios educacionais contemporâneos, a inclusão desse eixo na organização pedagógica da Educação Integral **visa a criar soluções colaborativas com os docentes para atender às necessidades individuais dos estudantes.** Acredita-se firmemente que "(...) promover o desenvolvimento integral implica possibilitar aos estudantes experiências educativas diversificadas, tendo em vista contemplar outras dimensões fundamentais do desenvolvimento humano" (Bittencourt, 2019, p. 1767). Essa perspectiva reforça a necessidade de abordagens personalizadas que reconheçam a singularidade de cada indivíduo.

Assumindo a premissa de que nenhum indivíduo é idêntico a outro, torna-se imperativo estender essa **compreensão ao ritmo de aprendizado de cada estudante**. É fundamental respeitar as dificuldades apresentadas no processo de desenvolvimento de cada um. Nesse sentido, o eixo "Rotina para Estudos" configura-se como um grande aliado, especialmente ao adotar um **tratamento individualizado**. Essa ferramenta permite que as necessidades específicas dos estudantes sejam atendidas com maior atenção, e, ao receberem esse suporte direcionado, eles podem **descobrir novas e eficazes maneiras de construir seus processos de conhecimento.**

Para que essa intervenção seja efetiva, as práticas de orientação precisam ser o **mais próximas possível das dificuldades e/ou defasagens específicas do estudante.** Isso exige que o docente se aproxime da realidade de seus sujeitos educativos, empregando metodologias diferenciadas que dinamizem os processos de aprendizagem e preencham possíveis lacunas no desenvolvimento educacional.

A relevância desse eixo é corroborada pela **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** nº 9.394/96 (Brasil, 1996). O Art. 12, inciso V, estabelece que *"os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de prover os meios para recuperação dos alunos com menor rendimento"*.

Adicionalmente, o Art. 13, incisos III e IV, explicita a incumbência do corpo docente de *"zelar pela aprendizagem dos educandos e estabelecer estratégias para recuperação dos alunos com rendimento menor"*. Tais dispositivos legais reforçam a inadiável necessidade de a escola organizar momentos específicos que orientem os estudantes a estudar com eficácia, garantindo o direito à aprendizagem.

Considerando que a escola tem como **objetivo primordial garantir a apropriação de conhecimentos ao estudante** como meio de estimulá-lo no exercício da cidadania, é necessário esgotar todos os recursos possíveis para que a aprendizagem ocorra plenamente. O intuito principal é a **apreensão eficaz do conhecimento, e não apenas a melhoria da "nota"**. O objetivo é que a promoção do estudante para um ano de estudo subsequente se dê de forma significativa e consistente, assegurando o direito fundamental à aprendizagem, preconizado como um princípio basilar da proposta pedagógica municipal.

Diante disso, é essencial compreender que o eixo "Rotina para Estudos" não é um apêndice, mas sim um aliado complementar e estratégico às ações didáticas e pedagógicas que acontecem dentro da sala de aula regular, fortalecendo todo o processo de ensino-aprendizagem.

20. DETALHAMENTO DO PLANO DE AULA

A prática educativa transcende a mera transmissão de conteúdo, sendo **intrinsecamente ligada à intencionalidade e ao planejamento rigoroso** de sua execução. Para que as ações pedagógicas sejam efetivas, é crucial uma organização prévia que se fundamente no currículo da Rede Municipal de Ensino. Esse momento inicial é onde as estratégias metodológicas e pedagógicas são delineadas e postas em movimento, garantindo um direcionamento claro para o trabalho em sala de aula.

É importante que cada educador desenvolva seu planejamento de forma **colaborativa com os demais docentes**. Para isso, destina-se uma parte da hora-atividade a essa prática conjunta, reconhecendo que a troca de experiências e a construção coletiva enriquecem significativamente as propostas. Baseado na perspectiva Histórico-Cultural, o planejamento das aulas deve priorizar uma **abordagem investigativa e problematizadora**. Isso significa conceber atividades que estimulem o estudante a ser um **agente ativo de seu processo de aprendizagem,** promovendo o verdadeiro protagonismo estudantil. Essa colaboração entre professores não só garante alinhamento, mas também otimiza o uso dos recursos e a diversidade de metodologias aplicadas.

No Educação Integral, o planejamento funciona como a **sistematização do processo de ensino.** Ele possibilita a **ressignificação dos saberes e das vivências dos alunos,** mobilizando conhecimentos historicamente construídos e conectando-os à realidade do estudante de forma significativa. Esses princípios orientam a elaboração do **plano de aula trimestral,** que deve ser um reflexo direto dos valores e objetivos da **Educação Integral.** A proposta é promover experiências de aprendizagem que valorizem não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também as habilidades sociais e cidadãs dos estudantes, preparando-os de maneira holística para os desafios da vida em sociedade e para uma participação ativa em suas comunidades.

Dessa forma, o plano de aula trimestral deve ser abrangente, compreendendo a **seleção criteriosa das habilidades dispostas no Currículo Municipal,** a definição de **objetivos complementares de caráter conceitual, reflexivo e analítico** que aprimoram e complementam o desenvolvimento das habilidades dos estudantes, e a **especificação dos objetos de conhecimento essenciais** para aprofundar essas habilidades.

Cria-se, assim, um espaço privilegiado para a relação entre a problematização e o detalhamento do saber, com foco na **instrumentalização**, ou seja, no "o que fazer" e "como fazer", garantindo que a teoria se traduza em prática significativa e orientada para resultados tangíveis no aprendizado dos alunos.

21. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A **verificação do rendimento escolar,** conforme estipulado pela **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96**, Artigo 24, inciso V e suas alíneas, deve ser um processo abrangente e contínuo. A legislação enfatiza a **avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno,** atribuindo prevalência aos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e valorizando os resultados construídos ao longo do período letivo. Adicionalmente, a LDB prevê a **possibilidade de aceleração de estudos para alunos** com atraso escolar, o avanço em cursos e séries mediante verificação do aprendizado, o **aproveitamento de estudos concluídos com êxito** e a **obrigatoriedade de estudos de recuperação,** preferencialmente paralelos ao período letivo, para casos de baixo rendimento, a serem disciplinados pelos regimentos internos das instituições (Brasil, 1996).

Essa prerrogativa legal sublinha a importância de uma **avaliação formativa,** que acompanha o estudante em todas as fases do seu processo de aprendizagem. Tal abordagem não se limita a mensurar o que o aluno sabe, mas busca primordialmente **identificar suas dificuldades e avanços,** permitindo que o professor adapte suas práticas pedagógicas para promover o melhor desenvolvimento possível. Entender o aluno em seu processo de desenvolvimento contínuo significa que a avaliação ocorrerá por meio de pareceres descritivos e abrangentes, buscando uma visão mais holística e sendo utilizada como uma poderosa ferramenta que impulsiona a aprendizagem e o desenvolvimento integral.

Nesse sentido, propõe-se a substituição do sistema tradicional de notas por conceitos equivalentes, a fim de traduzir de forma mais qualitativa o desempenho do estudante:

- **Insuficiente = IN**
- **Em Desenvolvimento = ED**
- **Bom (Proficiente) = BP**
- **Ótimo = OT**

Os conceitos serão complementados por um **portfólio** do aluno.

A partir dos conceitos, a avaliação será composta por:
Educação Infantil: portfólio com atividades realizadas durante o trimestre.
Anos iniciais: conceitos, acrescidos de parecer individual.

Nesse sentido, propõe-se a substituição do sistema tradicional de notas por conceitos equivalentes, a fim de traduzir de forma mais qualitativa o desempenho do estudante:

- **Insuficiente [IN] (até 6,9)**
- **Em Desenvolvimento [ED] (7,0 a 8,0)**
- **Bom/Proficiente [BP] (8,1 a 9,0)**
- **Ótimo [OT] (9,1 a 10,0)**

22. REFERÊNCIAS:

Centro de Referências em Educação Integral - **Centro de Referências em Educação Integral: Conheça conceitos, metodologias, experiências, notícias e eventos sobre educação integral no país e no mundo.** Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/>.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base.** Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.** Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão.** Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Escola em Tempo Integral.** [S. l.]: Ministério da Educação, [s.d.].

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

EDUCLUB. **Educlub: Atividades e Materiais de Educação.** [S. l.]: Educlub, [s.d.].

EDIFY EDUCATION. **Edify Education | Programa Bilíngue para sua Escola**. [S. l.]: Edify Education, [s.d.].

LEITURINHA. **Leiturinha | O maior clube de livros infantis do Brasil!.** [S. l.]: Grupo Sandbox, [s.d.].

OLIVEIRA, Zilma Ramos de et al. **O trabalho do professor na educação infantil.** São Paulo: Editora Biruta, 2012.

PIORSKY, Gendhy. **Brinquedos do chão, a natureza, o imaginário e o brincar**. 1. ed. Petrópolis: Editora Petrópolis, 2016.

SANTOS, Iranildes Barreto dos. **Política de educação integral na educação infantil em tempo integral no município de Camaçari (BA), a partir do Plano Municipal de Educação – PME (2015/2024).** 2023. 1 recurso online (PDF). Dissertação (Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2023.

SILVA, A. C. B.; SILVA, M. C. C. B.; OLIVEIRA, V. E. R. **Educação Alimentar e Nutricional, cultura e subjetividades: a escola contribuindo para a formação de sujeitos críticos e criativos em torno da cultura alimentar.** Demetra, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 247-257, 2015.



PREFEITURA DE CAÇADOR

Cuidar do presente, transformar o futuro!

Educação Integral Tempo Integral

EITI